

EDIÇÃO
Nº 20

EDIÇÃO ESPECIAL

ÁGUAS do BRASIL



Revista editada pela REBOB Rede Brasil de Organismos de Bacia - MAR. 2018 - Ano 7

8º

FÓRUM Mundial
da Água

Brasília-Brasil
2018



ENTREVISTA:

**RICARDO MEDEIROS
DE ANDRADE**

Diretor Executivo do
8º Fórum Mundial da Água

**MOBILIZAÇÃO
GLOBAL
PARA O
8º FÓRUM
MUNDIAL
DA ÁGUA**



águasdobrasil.org

APOIO

PARCEIROS REBOB NA DIVULGAÇÃO DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

GS Inima Brasil



CONSTRUDAHER
CONSTRUÇÕES LTDA

Ministério do
Meio Ambiente



AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS





8°
Fórum Mundial
da Água

Brasília-Brasil
2018

8º
Fórum Mundial
da Água

Brasília-Brasil
2018

06

**ENTREVISTA: RICARDO
ANDRADE**
Diretor da Agência Nacional de
Águas

10

**8º FÓRUM MUNDIAL
DA ÁGUA**

O maior evento global sobre
a água que será sediado pela
primeira vez no Brasil

14

VILA CIDADÃ

Uma das experiências
mais aguardadas do Fórum
Mundial da Água.

Expediente

DIREÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO
TÉCNICA
REBOB Rede Brasil de Organismos de Bacias
Hidrográficas.

SUPERVISÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA
Lupercio Zirolto Antônio

DIAGRAMAÇÃO, PRODUÇÃO E REVISÃO
Excelent Mídia Publicidade
www.excelentmidia.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Tábata Bueno - MTB: 85638/SP

EDIÇÃO
REBOB Rede Brasil de Organismos de Bacias
Hidrográficas.

Rua Bento da Cruz, nº 654, Sala 04
Centro Birigui/SP – CEP 16.200-108
CNPJ: 02.925.407/0001-55
Fone: +55-18-3642.3655
rebob@rebob.org.br
www.rebob.org.br
www.aguasdobrasil.org



REDE BRASIL
DE ORGANISMOS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS

VAMOS COMPARTILHAR ÁGUA, VAMOS COMPARTILHAR VIDA

Meus sempre amigos e amigas das águas.

Chegou o dia. A cidade de Brasília, capital de nosso grandioso país, vai sediar no período de 18 a 23 de março, a oitava edição do Fórum Mundial da Água. O primeiro a se realizar no hemisfério sul do planeta.

A trajetória para a realização deste grande evento foi construída desde 2012 quando se realizou o 6º Fórum Mundial da Água na cidade de Marselha, França, e o Brasil teve uma presença marcante naquele evento. Lá, muitos brasileiros de muitas instituições públicas e privadas e de muitas associações civis e ONGs, escreveram o desejo de ter no nosso país a realização deste encontro.

Mais que um encontro que reúne participantes de mais de 150 países do mundo, o 8º Fórum Mundial da Água será com certeza um ponto de inflexão nas discussões e debates sobre a gestão de recursos hídricos no planeta. Primordialmente em função do atual momento da humanidade, onde muitas regiões padecem pela falta deste líquido, teremos no evento diálogos de alto nível onde a integração e a cooperação serão palavras chaves para os resultados que se espera.

E justamente por isso o tema escolhido pelo Brasil para o 8º Fórum Mundial da Água foi "Compartilhando Água".

Não há mais tempo para soluções isoladas. Não há mais tempo para ações pontuais.

O tempo é de compartilhamento das ideias, do conhecimento, de projetos integrados. Compartilhamento da informação, de decisões estruturais estratégicas construídas por toda a sociedade numa bacia.

Água no mundo atual é sinônimo de vida.

Sem este líquido em quantidade e qualidade não há sobrevivência da espécie humana nem da natureza que nos cerca.

Sem água não há desenvolvimento em qualquer esfera.

Pensou agricultura, pensou água.

Debateu energia, saneamento, transportes, prioridade para a água.

Saúde e até lazer, se vai planejar, precisa-se de água.

E todos devem pensar em conjunto, em sintonia.

Planejamento e ação devem estar integrados com orçamentos e metas estratégicas dentro de uma bacia. Legislação, monitoramento e fiscalização devem andar juntos para a efetividade e proteção dos recursos hídricos.

Mas todos devem estar juntos, independente da ideologia ou setor.

O governante, o técnico, a universidade, os usuários em geral, o cidadão comum, todos devem ter em mente a real importância no momento de acelerarmos no "cuidar melhor das nossas águas".

Sem palavras de protesto, nem de intrigas ou acusações.

Mas sim gestos e ações de proximidade, de união, de cooperação e entendimento do quão é importante para todos nós nos unirmos pela água.

Pela sua preservação e conservação. Seja nos rios, nos aquíferos ou nos lagos. Seja em gotas ou grandes vazões. Mas urgentemente precisamos estar juntos cuidando dela.

Compartilhando água. Compartilhando assim, vida.

Lupercio Zirolto Antonio

Presidente da REBOB e Secretário Técnico Permanente da Rede Latino Americana de Organismos de Bacia Governador do Conselho Mundial da Água e Responsável pelo Processo Fórum CIDADÃO do 8º Fórum Mundial da Água





“O PRINCIPAL
LEGADO DO
8º FÓRUM SERÁ
A MUDANÇA DA
IMPORTÂNCIA DO
TEMA DA ÁGUA NAS
DIVERSAS ESFERAS
DECISÓRIAS DO
PAÍS E DO MUNDO”

ENTREVISTA:

RICARDO MEDEIROS DE ANDRADE

Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Ricardo Medeiros de Andrade construiu sua carreira profissional na área de recursos hídricos, sendo atualmente um dos Diretores da Agência Nacional de Águas. Com larga experiência na área de gestão, é Governador do Conselho Mundial da Água desde 2012 e assumiu a Diretoria Executiva do 8º Fórum Mundial da Água tendo sido um dos principais articuladores na conquista deste grandioso evento para nosso país. Confiante no sucesso deste grande encontro das águas, Ricardo Andrade concedeu esta entrevista destacando a importância do tema “compartilhando água”, escolhido pelo Brasil como ponto focal das atitudes que devem permear toda a sociedade no trato com os recursos hídricos.



- Brasília será a capital mundial da água no período de 18 a 23 de março com o Brasil sediando o 8º Fórum Mundial da Água, cujo tema central é “Compartilhando Água”. No mundo globalizado em que vivemos como podemos definir este tema no contexto atual?

O Fórum Mundial da água é um evento único. Representa uma oportunidade para que os diferentes setores da sociedade possam discutir os assuntos relacionados a água sem qualquer vinculação ou comprometimento. Em sua oitava edição, procuramos expressar essa característica no seu tema central. “Compartilhando Água” busca, na sua essência, compartilhar benefícios pela água, compartilhar soluções, boas práticas, experiências exitosas, políticas públicas adequadas. Permite, ainda, compartilhar responsabilidade, cooperação entre povos, entre nações. “Compartilhar Água” é, na essência, promover o intercâmbio entre todos os interessados na busca da paz e da boa convivência.



- Este grandioso evento que envolve praticamente todo o planeta no debate sobre as questões relacionadas aos recursos hídricos, acontece num momento onde o cenário internacional aponta para muitos territórios enfrentando crises hídricas, inclusive dentro de nosso país. Como os diálogos e discussões que acontecerão durante este encontro podem ajudar fortalecer uma agenda global pela preservação, conservação e de soluções para água?

O grande desafio que teremos é fazer com que as recomendações emanadas das diversas discussões que irão ocorrer no fórum sejam adotadas pelos países e nações. Teremos, durante a realização do Fórum, a oportunidade de ver serem apresentadas as mais diversas experiências – de todo o mundo, e discutir como elas poderão ser replicadas em outros locais. Entre os vários legados do Fórum, este será um dos mais importantes.

- A água contempla um universo de atividades relacionadas tanto à vida humana como ao desenvolvimento que gera emprego e renda, o que aponta para uma gama enorme de assuntos relacionados a esta temática. Como foi organizada a programação técnica do 8º Fórum e quais os resultados factíveis que se espera obter com as discussões, debates e diálogos que acontecerão durante o evento?

O conteúdo programático do Fórum foi construído de forma aberta e participativa. Pela primeira vez foi utilizada uma plataforma na internet que nos auxiliou na construção das mais de 280 sessões, que irão abordar nove temas (clima, pessoas, desenvolvimento, urbano, ecossistemas, finanças, compartilhamento, capacidades e governança), nos cinco processos organizações – político, temático, regional, cidadão e sustentabilidade.

- Entendemos que um evento deste porte deva elevar o nível dos diálogos em especial junto às lideranças internacionais visando, por exemplo, o fortalecimento da cooperação entre países para a gestão de águas transfronteiriças. No ambiente político de governança da água, o que podemos esperar do 8º Fórum como resultado que proporcione avanços nesta área da cooperação?

De fato, a oportunidade de participar de um evento deste porte nos enseja o alcance de alguns resultados. A nossa expectativa é que fique de legado alguns pontos relevantes: o engajamento de juízes e promotores públicos, que pela primeira vez irão fazer parte dos diálogos com todos os interessados; o processo parlamentar, que irá proporcionar um debate sobre questões de natureza legal a ser compartilhado entre os diversos países e nações presentes; o envolvimento das autoridades locais – prefeitos e governadores, que aportarão políticas locais de gestão de recursos hídricos.

- A América do Sul possui hoje perto de 5% da população global e aproximadamente 25% da água doce do planeta. Como estamos realizando a primeira edição do Fórum Mundial da Água no hemisfério Sul e a gestão compartilhada das águas na América Latina faz-se extremamente importante, como fortalecer a liderança do Brasil neste processo de integração das políticas públicas da água já que fazemos divisa com muitos países?

O Brasil tem tido um papel importante no tema da gestão de recursos hídricos na América do Sul. Não há, de nossa parte, qualquer intenção de ser o líder neste tema. O nosso desejo é fazer com que os países sul-americanos que compartilham cerca de 18% da água doce do planeta, façam de forma descentralizada e participativa, preservando os interesses nacionais e a sua soberania. O Brasil tem feito a sua parte, e a Agência Nacional de Águas tem desenvolvido cooperações técnicas que possuem relevantes resultados para a preservação e o uso consciente desses recursos.

- O Conselho Mundial da Água, um dos organizadores do 8º Fórum Mundial da Água, tem papel importante da condução de ações que fortaleçam a agenda global pela água. Quais os indicadores maiores que podemos ver resultados neste evento que possibilitem apontar ao Conselho quais são

O RESULTADO MAIS
IMPORTANTE É O
FATO DE QUE O
FÓRUM MUNDIAL
DA ÁGUA CHEGA
A SUA OITAVA
EDIÇÃO COMO
O MAIOR E MAIS
IMPORTANTE
EVENTO SOBRE
ÁGUA DO MUNDO.



as áreas mais importantes para um trabalho conjunto e integrado de avanços no gerenciamento dos recursos hídricos a nível global?

O resultado mais importante é o fato de que o Fórum Mundial da Água chega a sua oitava edição como o maior e mais importante evento sobre água do mundo.

- Dois diferenciais nesta edição do Fórum Mundial da Água são o Fórum Cidadão e o Grupo Focal Sustentabilidade. O que podemos esperar de resultados para o fortalecimento tanto da inserção forte da sociedade nos processos de gestão da água como no processo de conscientização para que o cidadão comum desenvolva sua vida olhando os recursos hídricos de maneira sustentável?

Esta será a primeira edição onde os cidadãos poderão participar sem qualquer custo. Será uma oportunidade única para ouvir os seus anseios e aprender com suas práticas. O Fórum Cidadão desta edição abrigará a “Vila Cidadã”, espaço totalmente dedicado ao cidadão, com eventos técnicos e culturais. Outra importante inovação nessa edição, o Grupo Focal Sustentabilidade tem por objetivo garantir que o Fórum seja um evento sustentável, mas não somente isso, que todos os debates realizados abordem esse tema, presente no dia-a-dia do Brasil, quando teremos a oportunidade de compartilhar as práticas sustentáveis no uso da água em nosso país.

- Todas as pessoas, com certeza, esperam que um evento como este aponte para avanços em especial no trato e cuidar das águas. O que podemos citar como legado para o “após 8º Fórum”?

O Principal legado do 8º fórum será a mudança da importância do tema da água nas diversas esferas decisórias do país e do mundo. Será a mudança do tema água na nossa pauta, tornando o assunto não somente como pauta negativa durante as secas e enchentes, mas principalmente, como pauta positiva, repercutindo, disseminando e compartilhando as boas práticas, as soluções, os compromissos, as responsabilidades, enfim, os benefícios pelo uso racional, sustentável e consciente da água.

”
ESTA SERÁ
A PRIMEIRA
EDIÇÃO ONDE
OS CIDADÃOS
PODERÃO
PARTICIPAR
SEM QUALQUER
CUSTO.



RICARDO MEDEIROS DE ANDRADE



TUDO PREPARADO PARA O 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

18 A 23 DE MARÇO DE 2018

O Fórum Mundial da Água é o maior evento global sobre o tema água e é organizado pelo Conselho Mundial da Água, uma organização internacional que reúne interessados no assunto e tem como missão “promover a conscientização, construir compromissos políticos e provocar ações em temas críticos relacionados à água para facilitar a sua conservação, proteção, desenvolvimento, planejamento, gestão e uso eficiente, em todas as dimensões, com base na sustentabilidade ambiental, para o benefício de toda a vida na terra”.

Organização internacional fundada em 1996, com sede permanente na cidade de Marselha, na França, o Conselho Mundial da Água é uma organização internacional que reúne cerca de 400 instituições relacionadas à temática de recursos hídricos em aproximadamente 70 países. O Conselho é composto de representantes de governos, da academia, sociedade civil, de empresas e organizações não governamentais, formando um significativo espectro de instituições relacionadas com o tema água.

O Fórum Mundial da Água contribui para o diálogo do processo decisório sobre o tema em nível global, visando o uso racional e sustentável deste recurso. Por sua abrangência política, técnica e institucional, o Fórum tem como uma de suas características principais a participação aberta e democrática de um amplo conjunto de atores de diferentes setores, traduzindo-se em um evento de grande relevância na agenda internacional.

O Fórum é organizado a cada três anos pelo Conselho Mundial da Água juntamente com o país e a cidade anfitriã. Ao todo, já ocorreram sete edições do evento em sete países de quatro continentes: África, América, Ásia e Europa.

Em 2014, a candidatura do Brasil foi selecionada, e Brasília foi escolhida como cidade-sede do evento. Desse modo, o Brasil recebe, em 2018, a 8ª edição do Fórum. Esta é a primeira vez que o evento ocorre no Hemisfério Sul.

LOCAIS

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULYSSES GUIMARÃES



O CENTRO DE CONVENÇÃO ULYSSES GUIMARÃES VAI ABRIGAR AS ATIVIDADES DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, COM MAIS DE 200 DEBATES E SESSÕES

ESTÁDIO NACIONAL DE BRASÍLIA
MANÉ GARRINCHA



O ESTÁDIO NACIONAL MANÉ GARRINCHA VAI ABRIGAR A VILA CIDADÃ E A FEIRA

Brasília foi escolhida cidade-sede do 8º Fórum por diversas razões. Capital do país, localizada no centro do território brasileiro, responde pelo segundo maior PIB per capita, com seus 2,6 milhões de habitantes. Abriga 151 representações estrangeiras, entre embaixadas e organismos internacionais, e é o centro político da nação.

A concepção arrojada da cidade por Lucio Costa e os palácios e monumentos criados pelo arquiteto Oscar Niemeyer fizeram de Brasília uma metrópole única e moderna, reconhecida pela UNESCO, em 1987, como “Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Situada no Planalto Central, no bioma Cerrado, Brasília está no “Berço das Águas”. É nele que ocorre o fenômeno hidrográfico abrigado na Reserva Biológica de Águas Emendadas, que simboliza o nascimento de duas grandes bacias continentais, vertendo de um mesmo ponto. Ao norte alimenta o Rio Tocantins; ao sul, o Rio Paraná. O

Cerrado contribui para oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras, que o reveste de enorme importância em termos hidrológicos para o país e América do Sul. Também nesse bioma estão três grandes aquíferos – Guarani, Bambuí e Urucuiá –, responsáveis pela formação e alimentação de importantes rios do continente.

Com essas características naturais, as condições logísticas favoráveis para receber milhares de pessoas e com a experiência de cidade sede para a organização de grandes eventos, Brasília representa uma localidade única para a realização de um Fórum Mundial da Água.

Ao receber, em 2018, o maior evento mundial relacionado com a água, Brasília se transformará na Capital Mundial da Água. A cidade será tomada por interessados e especialistas de todas as partes do mundo, que deixarão contribuições técnicas e compromissos políticos, compartilhando soluções sustentáveis para a água.



Estádio Nacional



Conventions Center –
Ulysses Guimarães



Setor Hoteleiro Sul



Setor Hoteleiro Norte



Parque da Cidade



Brasília Shopping



Shopping Conjunto
Nacional



Torre de TV



Congresso Nacional



Palácio da Justiça



Supremo Tribunal Federal



Palácio do Planalto



Palácio do Itamaraty



Catedral Metropolitana



Museu Nacional



Memorial JK



Ginásio de esportes Nilson
Nelson



Aeroporto Internacional
Juscelino Kubitschek



Ponte JK



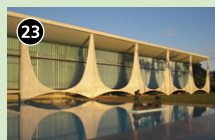
Praça dos 3 poderes



Setor de Hotéis de
Turismo Norte



Pavilhão de Exposições
do Parque da Cidade



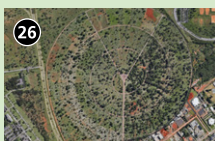
Palácio da Alvorada



Ermida Dom Bosco



Torre de TV Digital

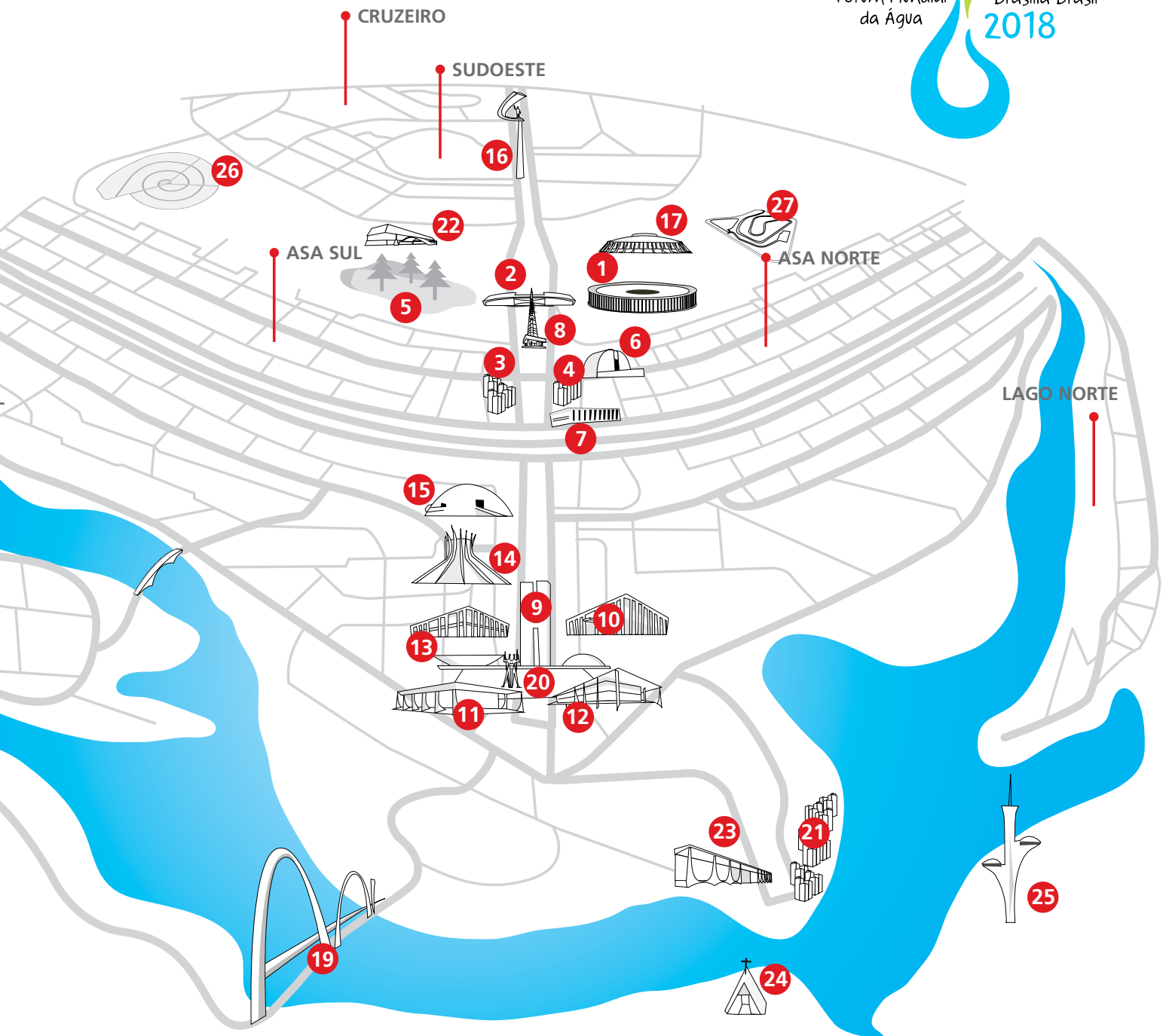


Cemitério Campo da
Esperança



Autódromo Internacional
Nelson Piquet





WWW.WORLDWATERFÓRUM8.ORG

VILA CIDADÃ

A Vila Cidadã é um ambiente concebido pelo Processo Fórum Cidadão e acontecerá ao lado do Estádio Nacional Mané Garrincha numa área de mais de 10 mil metros quadrados.

Trata-se de um espaço gratuito e aberto ao público do 8º Fórum Mundial da Água onde as pessoas poderão participar de atividades formativas, culturais, interativas, sensoriais e de construção de diálogos voltados para melhorar o uso da água. É um espaço aberto a todos que quiserem participar.

O objetivo da Vila Cidadã é ampliar a consciência, a atenção pública e a participação social para assuntos relacionados à água, além de promover soluções inovadoras para os problemas que os cidadãos enfrentam no cotidiano.

A Vila Cidadã é um espaço para todos! Jovens, adultos, crianças.

A sociedade brasileira, bem como todos os visitantes de outros países, poderá desfrutar de um ambiente agregador e interativo tendo como tema central o uso consciente da água.

Após o credenciamento, o participante terá logo na entrada da Vila Cidadã, um ambiente de imersão para seu primeiro contato com o “cuidar das águas”, onde ele assistirá vídeos de informação e de conhecimento sobre os recursos hídricos e os espaços de integração na Vila.

A Avenida Olhos D'Água será a porta de entrada dos visitantes para a Vila Cidadã, um espaço de entretenimento e educação aberto a toda a população durante o 8º Fórum Mundial da Água.

Ao longo do trajeto, exposições de fotografias estarão espalhadas pela Avenida destacando a importância da água na vida das pessoas.

No Mercado de Soluções o participante terá encontro com 60 experiências individuais ou comunitárias de diversas partes do mundo, todas relacionadas a boas práticas no uso da água. A ideia é que os visitantes percebam que podem replicar as iniciativas ou criar suas próprias soluções.

No centro da Vila, teremos uma grande praça de integração entre os participantes que ainda contarão com um Coreto onde se desenvolverão várias apresentações e oficinas.

A Vila Cidadã também contará com uma Sala de Diálogos, onde participantes de todo o planeta poderão debater e compartilhar vários diálogos e oficinas dentro da temática da água, entre elas, atividades com jovens, comitês de bacia, indígenas, comunidades tradicionais e outros segmentos da sociedade.

Numa grande Arena com capacidade para 300 pessoas, a Vila abrigará conferências, apresentações e talk shows com convidados nacionais e internacionais. A arena será também um ponto de encontro para o diálogo e a interação entre os participantes das diversas áreas do 8º Fórum.

Unindo os temas água e meio ambiente e relacioná-los ao cotidiano das pessoas é a ideia do espaço Green Nation, que terá caráter educativo e interativo e contará com cenários imersivos, voltado para visitantes de todas as idades.

A Vila Cidadã ainda contará com o Espaço Brasília com ampla programação de atividades para apresentar a capital do país, cidade-sede do 8º Fórum Mundial da Água, inclusive um espaço dedicado às crianças, o Espaço Kids.

No contexto geral, a Vila Cidadã será um espaço de muito diálogo, integração e compartilhamento de ideias e soluções para a água e terá uma média de 5.000 pessoas nas atividades ali previstas.

FÓRUM CIDADÃO

FÓRUM CIDADÃO EM NÚMEROS

SESSÕES E HYDROCAFÉ

colaboradores	20 instituições brasileiras e internacionais envolvidas em 39 sessões
participantes	Representantes de 120 instituições brasileiras e internacionais confirmados

MERCADO DE SOLUÇÕES

60 instituições de 15 países

FESTIVAL DE FILMES

profissional	48 filmes selecionados oriundos de 18 países
voz do cidadão	110 curtas oriundos de 26 países (todos os continentes)

PROGRAMA DE APOIO – 65 PAÍSES

ONGs	38 representantes
Comitês de Bacia	29 representantes
Indígenas e populações tradicionais	22 representantes
Juventude	43 representantes
Gênero	16 representantes
Universidades	38 representantes
Agricultores	08 representantes
Lideranças comunitárias	19 representantes
Startup	03 representantes

REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE MOBILIZAÇÃO E ENGAJAMENTO

Brasil	7 eventos com participação total de 3.850 pessoas
América Latina	2 eventos com participação total de 810 pessoas
Internacionais	3 eventos com participação total de 930 pessoas

NÚMEROS TOTAIS – FÓRUM CIDADÃO

pessoas envolvidas diretamente com as atividades	5.200 pessoas
instituições brasileiras e internacionais envolvidas	580 instituições

VILA CIDADÃ

CONFIRA NA PROGRAMAÇÃO
TUDO QUE VAI ACONTECER
NA VILA CIDADÃ.

PROGRAMAÇÃO VILA CIDADÃ

ESPAÇO	SABADO 17/03/18	DOMINGO 18/03/18	SEGUNDA FEIRA 19/03/18	TERÇA FEIRA 20/03/18	QUARTA FEIRA 21/03/18	QUINTA FEIRA 22/03/18	SEXTA FEIRA 23/03/18
CERIMONIA	09:00 / 10:30 ABERTURA DA VILA CIDADÃ		09:00 / 14:30 VILA CIDADÃ FECHADA ABERTURA OFICIAL DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA NO CENTRO DE CONVENÇÕES				
PROGRAMAÇÃO PERMANENTE	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS MERCADO DE SOLUÇÕES	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS MERCADO DE SOLUÇÕES	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS MERCADO DE SOLUÇÕES	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS MERCADO DE SOLUÇÕES	ESPAÇO DE IMERSÃO GALERIA GREEN NATION EXPOSIÇÃO AFD FILMES VOZ DO CIDADÃO ESPAÇO BRASÍLIA ESPAÇO KIDS MERCADO DE SOLUÇÕES
ARENA DAS ÁGUAS	14:00 / 15:00 CIA LUMIATO TEATRO DE SOMBRA 16:30 / 18:00 RODA DE CONVERSA COM ENTIDADES DA SOCIEDADE CIVIL 19:30 / 21:00 ESPETÁCULO DE DANÇA ÁGUAS	10:30 / 11:30 CORAL INFANTO JUVENIL BOA VONTADE DA LBV 14:30 / 15:00 RODA DE CONVERSA: CRISE HÍDRICA 16:30 / 18h TEATRO: THE FLYING RIVERS OF AMAZON 18:00 / 19:00 CIRCO ARTETUDE 20:00 / 21:00 BANDA CICLONE NA MURINGA	14:30 / 16:00 RODA DE CONVERSA: PRODUTORES DE ÁGUA 16:30 / 18:00 RODA DE CONVERSA: AGRICULTURA E ÁGUA 19:30 / 21:00 RODA DE CONVERSA: PANCS CUIDADO COM AS ÁGUAS	09:00 / 10:30 DIÁLOGOS SOBRE A POLÍTICA DAS ÁGUAS 11:00 / 12:30 RODA DE CONVERSA: ÁGUA: DE QUEM É A GESTÃO? 14:30 / 16:00 RODA DE CONVERSA: EDUCAÇÃO E CIDADANIA 16:30 / 18:00 • LANÇAMENTO CURSO GRATUITO: "LOCAL WATER SOLUTIONS FOR GLOBAL CHALLENGES" • CULTIVANDO ÁGUA BOA - POR ITAIPU 19:30 / 21:00 ESPETÁCULO DE DANÇA ÁGUAS	09:00 / 10:30 RODA DE CONVERSA: ÁGUAS PELA PAZ 11:00 / 12:30 RODA DE CONVERSA: POPULAÇÕES TRADICIONAIS E A ÁGUA 14:30 / 16:00 RODA DE CONVERSA: MULHERES E A ÁGUA 16:30 / 18:00 RODA DE CONVERSA: 30 ANOS DE COMITÊS DE BACIA NO BRASIL 20:00 / 21:00 BANDA BEIRÃO NEVES	09:00 / 10:30 RODA DE CONVERSA: GESTÃO PARTICIPATIVA DAS ÁGUAS: O PAPEL DOS ORGANISMOS DE BACIA 11:00 / 12:30 RODA DE CONVERSA: ÁGUA GESTÃO COMUNITÁRIA 14:30 / 15:30 ORQUESTRA DE GARRAFAS 16:30 / 18:00 RODA DE CONVERSA: ÁGUA, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE 18:30 / 20:00 CERIMONIA COM LÍDERES ESPIRITUAIS INDÍGENAS 20:00 / 21:00 AULA ESPETÁCULO COM JORGE MAUTNER	09:00 / 10:30 RODA DE CONVERSA: ÁGUA E SAÚDE 14:30 / 16:00 RODA DE CONVERSA: ESTRUTURA MOLECULAR DA ÁGUA E A QUALIDADE DA ÁGUA QUE BEBEMOS 17h as 18h30 BANDA FARMERS ASTRONAUT 20:00 / 21:00 BANDA PÉ DE CERRADO



PROGRAMAÇÃO VILA CIDADÃ

ESPAÇO	SABADO 17/03/18	DOMINGO 18/03/18	SEGUNDA FEIRA 19/03/18	TERÇA FEIRA 20/03/18	QUARTA FEIRA 21/03/18	QUINTA FEIRA 22/03/18	SEXTA FEIRA 23/03/18
SALA DE DIÁLOGO ÁGUAS EM MOVIMENTO	10:30 / 19:00 CAPACITAÇÃO DE JOVENS NO ÂMBITO DO PROCESSO CIDADÃO	10:30 / 19:00 CAPACITAÇÃO DE JOVENS NO ÂMBITO DO PROCESSO CIDADÃO	14:00 / 16:30 DIÁLOGO: CONNECT 12 16:30 / 18:00 OFICINA: INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS COM PROFESSORES PREMIADOS DO BRASIL	09:00 / 12:30 OFICINA: CAMINHOS DA SOLUÇÃO (ENGAJAMUNDO) 14:30 / 16:00 OFICINA: CULTURA E ÁGUA 16:30 / 19:30 OFICINA: REVELANDO O SAGRADO PARA A ÁGUA: DIÁLOGO INTERGERACIONAL SOBRE SABEDORIA INDIGENA	09:00 / 12:30 OFICINA: ACADEMIA DE CAPACITAÇÃO DAS EMBAIXADORAS PELA ÁGUA 14:30 / 16:00 OFICINA COM LIDERANÇAS INDÍGENAS 16:30 / 18:00 APRESENTAÇÃO DO PRÊMIO DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA)	09:00 / 10:30 OFICINA: TECNOLOGIA SOCIAIS E SUSTENTÁVEIS PARA A ÁGUA 14:30 / 17:30 OFICINA DE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS ENTRE ORGANISMOS DE BACIA HIDROGRÁFICA 18:00 / 20:00 DIÁLOGOS ENTRE COMITÊS DE BACIA HIDROGRÁFICAS	09:00 / 11:30 OFICINA: COMUNIDADE QUE SUSTENTA A COSMETOLOGIA NATURAL 11:00 / 12:30 OFICINA: RIOS VOADORES 14:30 / 16:00 OFICINA: GAIA EDUCATION
CORETO PRAÇA ÁGUA NA BOCA	17:30 / 18:30 MIQUEIAS PAZ MIMICANDO	09:00 / 10:00 MEDITAÇÃO COM SONS DA ÁGUA 11:00 / 12:30 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ÁGUA COMOVIDA 16:30 / 18:00 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ÁGUA COMOVIDA	16:30 / 18:00 OFICINA: ÁGUA DE BEBER, BANHAR E SANEAR AS COMUNIDADES RURAIS	09:00 / 10:30 MEDITAÇÃO: SOM DAS ÁGUAS 11:00 / 12:30 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: SUMAYA DOUNIS 16:30 / 18:00 OFICINA TRATANDO DA ÁGUA QUE BEBEMOS: SALTA Z 18:30 / 19:30 PERFORMANCE: JOVENS	09:00 / 10:00 MEDITAÇÃO COM SONS DA ÁGUA 11:00 / 12:30 EXPOSIÇÃO LIXO LAGO PARANOIA: OCUPE O LAGO 16:30 / 18:00 OFICINA: RESÍDUOS SÓLIDOS: O LIXO QUE NÃO É LIXO	09:00 / 10:30 MEDITAÇÃO: SOM DAS ÁGUAS 11:00 / 12:30 OFICINA: TWO KEY GOVERNABILITY AND GOVERNANCE PROCESSES FOR INTEGRATED WATER MANAGEMENT (GWP) 16:30 / 18:00 OFICINA: ESGOTAMENTO SANITÁRIO E OS IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE E À SAÚDE PÚBLICA	09:00 / 10:30 MEDITAÇÃO: SOM DAS ÁGUAS 11:00 / 12:30 ATIVIDADE: JOVENS UNIPAZ 14:30 / 16:00 BSB MUSICAL 16:30 / 18:00 LANÇAMENTO MOVIMENTO "GENTE QUE BORDA ENTRE RIOS"

ESPAÇO DE IMERSÃO	Para dar as boas-vindas, os visitantes iniciarão sua jornada pela Vila Cidadã com dados e informações de todo o espaço.
ALAMEDA OLHOS D'ÁGUA	Um corredor de vídeos com os olhares do mundo pela Água traz o Festival Voz do Cidadão e as imagens da exposição da Agência Francesa ilustram a importância da água em nossas vidas.
ARENA DAS ÁGUAS	Este espaço em formato de concha acústica será palco dos interlocutores e parceiros da água, onde crianças, jovens e adultos terão apresentações artísticas, várias rodas de conversas com temas relacionados à água, espetáculos de danças e contação de histórias.
FESTIVAL GREEN FILM	O Festival Green Film, com curadoria do Filmambiente e apoio de alguns festivais internacionais, será uma grande mostra de longas e curtas metragens de vários países.
MERCADO DE SOLUÇÕES	Em um grande mercado estarão propostas e soluções de diversas partes vindas de cidadãos para cidadãos baseadas em tecnologias socioambientais sobre a água.
SALA DE DIÁLOGOS "ÁGUA EM MOVIMENTO"	A troca de saberes será concentrada na Sala de Diálogos "Águas em Movimento" da Vila Cidadã com diversas formações e atores.
CORETO NA PRAÇA ÁGUA NA BOCA	Para esta praça pública, os visitantes terão um palco de atividades espontâneas, abertas e co-criativas, além de uma programação prévia, o Coreto também será espaço para o(s) cidadão(s) expressarem o seus entendimentos e sentimentos pela água.
GALERIA GREEN NATION	Na galeria Green Nation os visitantes vivenciarão a existência da água em variados setores e como os nossos hábitos estão relacionados à sua sustentabilidade, através de equipamentos tecnológicos, jogos, realidade virtual, educação ambiental, rodas de conversa, oficinas, culinária e música.
ESPAÇO GDF	O Espaço Brasília contará com ampla programação de atividades para apresentar a capital do país, cidade-sede do 8º Fórum Mundial da Água.
ESPAÇO KIDS	O público infanto-juvenil é o mais esperado na Vila Cidadã, por isso aqui crianças e adolescentes poderão aprender e a brincar com água.

GREEN NATION

UM MOVIMENTO PELA SUSTENTABILIDADE
EM TODOS OS SENTIDOS



Marcos Didonet

Geógrafo, produtor de cinema e diretor geral do Green Nation. É diretor do Centro de Cultura, Informação e Meio Ambiente (CIMA), organização que coordena diversas iniciativas nas áreas social, ambiental e de sustentabilidade.



A sustentabilidade é uma atitude. Para entendê-la é preciso experimentar. Quem sente não esquece e muda seus hábitos porque entende que a sua vida e de outros depende disso. O Green Nation acredita que, para garantir o futuro do planeta agora, é preciso engajar pessoas através da inovação, da emoção e de novos formatos de capitais econômico, social e natural.

Mudar atitudes em relação a sustentabilidade, bem-estar, negócios e cidadania usando a arte, a inovação, a educação, a cultura e a experimentação é a nossa missão. Acreditamos em novas formas de viver para promover transformações e fazer a diferença. Buscamos reunir pessoas para a cocriação de um mundo novo de verdade.

A sustentabilidade é um movimento em ebulição no qual pessoas e empresas, marcas e organizações, se reúnem para cocriar caminhos curtos, medianos ou longos, para desenvolver novas formas de viver. Com isso queremos afirmar que devemos entender que são as nossas atitudes que garantirão o seu, o meu e o nosso futuro.

O Green Nation coloca em pauta a importância de repensar o tripé da sustentabilidade. Ainda hoje temos dificuldade de ver como os três se conectam. A matemática é simples. Sem planeta não há pessoas e sem pessoas não há negócios. Dito assim parece tudo muito fácil, mas está longe disso. A sustentabilidade não é um modismo, muito menos uma inovação do jeito de ver e se relacionar com o meio ambiente. Está longe também de ser algo linear, restrito ou com uma única rota.

Precisamos acreditar que há novas formas de viver para promover transformações e fazer a diferença, pois somos nós os agentes das mudanças. Se quisermos diversidade, precisamos começar a entender que cada um ou uma é singular em seu papel no mundo. Se buscarmos multiplicidade, devemos aprender a respeitar as nuances de todos os seres que aqui vivem. Se valorizarmos a sinergia, vamos lá, cada qual do seu jeito, misturar ações e parcerias em prol das pessoas, do meio ambiente e dos negócios. E se queremos um mundo novo de verdade, precisamos consolidar novas atitudes.

O JEITO **GREEN NATION** DE ENGAJAR PARA A SUSTENTABILIDADE

O Green Nation é um movimento brasileiro, criado em 2012, que tem como diferencial trazer estudos científicos para uma linguagem popular, acessível a todos, por meio de uma série de experiências interativas, sensoriais e emocionais, com o objetivo de despertar novas atitudes no cotidiano das pessoas.

As ações do movimento são estruturadas em três áreas: Sustentabilidade, com atividades voltadas para o meio ambiente, cidades justas e sustentáveis; Cidadania, que tem foco em diversidade, tecnologia da informação, comunicação e negócios sociais; e Bem-estar, que pensa sobre saúde e incentiva o esporte e a qualidade de vida.

Após suas três edições bienais (2012, 2014 e 2016), todas no Rio de Janeiro, o Green Nation levará seu conjunto de ações para Brasília, ocupando cerca de 2.700 m² da Vila Cidadã, área gratuita e aberta ao público dentro do 8º Fórum Mundial da Água, entre 17 e 23 de março (ver texto com programação).

O movimento, comandado por Marcos Didonet, desde sua criação já mobilizou 150 mil pessoas presencialmente. Com forte presença nas redes sociais, possui atualmente cerca de 500 mil inscritos em seus canais na web.

Pesquisas e conversas – Para desenvolver e colocar em prática o jeito Green Nation de engajar para a sustentabilidade, sobretudo com sua proposta original

de levar ao público uma série de experiências interativas, sensoriais e emocionais, foram necessárias diversas ações.

Tudo começou com pesquisas e muitas conversas. “Em cerca de 20 meses desenvolvemos etapas de pesquisa, diálogo e desenvolvimento das experiências apresentadas pelo Green Nation. Entendemos que movimentos de sustentabilidade são canais de convergência. Pesquisadores, cientistas, empresários, especialistas, conselheiros e diversos parceiros colaboraram com ideias e reflexões sobre o conteúdo e o design da experiência do que será apresentado ao público”, explica Didonet.

Outra característica importante do Green Nation é que toda a sua programação é baseada em dados científicos ou pesquisas nacionais ou internacionais que apontam entraves ou inovações sobre a temática da sustentabilidade. “Diferentemente de uma abordagem formal, trabalhamos a experimentação, a interatividade, a sensorialidade e as emoções para desenhar toda a programação gratuita oferecida ao público”, completa o criador do Green Nation.

Tudo isso foi pensado porque os idealizadores do movimento acreditam que a adoção da causa da sustentabilidade só acontece quando há uma conexão pessoal daquele indivíduo com os macrotemas das pesquisas científicas, das tendências naturais para os modos de empreender e viver e dos milhares de microcosmos que compõem a sustentabilidade cotidiana e aplicada ao bem-viver de todos os seres.

PREPARE-SE PARA **PENSAR, VIVER E SENTIR** A SUSTENTABILIDADE NA ÁGUA



PLANTA GERAL DO GREEN NATION

No 8º Fórum Mundial da Água, o espaço do Green Nation ficará na Vila Cidadã e reunirá mais de 57 horas de programação exclusiva em sete dias de atividades, com entrada gratuita. Instalações interativas, sensoriais e emocionais, oficinas, sessões de cinema e festival multimídia mostrarão vários olhares sobre o protagonismo da água, que é rio, mar, gelo, seca, ecossistemas, pessoas, reciclagem, inovação, alimentação, transporte, negócios, ideias, espécimes, reflorestamento e muito mais.

Como destaques, na instalação “Submarino”, o público, por meio de um ambiente multimídia, irá mergulhar ao fundo do mar, tendo contato com as exuberantes fauna e flora marinhas, que sofrem com poluição, lixo e pescas predatórias. Já na “Asa Delta” – simulador em realidade virtual – os visitantes “voam” numa viagem a lugares no Brasil em que a água é protagonista no transporte, na alimentação e na geração de energia. O público também conhecerá de perto como é a vida no frio extremo, por meio da instalação “Estação Antártica”, que reproduzirá o laboratório e a moradia dos cientistas.

Em Sabores e Sentidos, os participantes irão degustar diferentes sucos e descobrirão o segredo da embalagem dos ingredientes (que vai muito além da proteção ao alimento), tudo isso de olhos vendados. Por fim, os caminhos da reciclagem e as oportunidades para o reaproveitamento do plástico estarão presentes na instalação “PET Vira PET”, que mostra a importância da reciclagem de um jeito descomplicado e a sua relação com a economia de água e a redução do lixo no planeta, a partir de uma máquina de reciclagem de PET.

Camp e Contação de Histórias – O universo do empreendedorismo e das startups também não ficará de fora da programação. Nos dias 19, 20 e 21 de março o Green Nation receberá o “Camp de EcoInovação: Desafio Água”, voltado a empreendedores que tenham ideias inovadoras sobre o uso da água. Já o Projeto Douradinho realizará contações de histórias com base no livro “Amiga Lata, Amigo Rio”. E o projeto Turma do Planeta apresentará seus personagens e a jornada que está encantando E mobilizando escolas pelo Brasil e conquistando prêmios no exterior.

INSTALAÇÕES INTERATIVAS E SENSORIAIS

Estação Antártica - A estação mostrará como é viver no frio extremo, sentir a neve e compreender a importância da Antártica para o planeta, numa reprodução do laboratório e da moradia dos cientistas. Cada visitante poderá entender os impactos do aquecimento global na vida marinha, além de conhecer a realidade dos pesquisadores brasileiros na Estação Comandante Ferraz e a vida na Antártica.



Submarino – Ambiente audiovisual que simula a imersão em um mar com fauna e flora exuberantes formadas por baleias, tartarugas e muitos peixes. O ambiente, porém, também estará afetado por lixo, pesca predatória, redes de arrasto e poluição. Os “tripulantes” navegam conhecendo o fundo do oceano e compreendendo sua importância para os diversos ecossistemas.

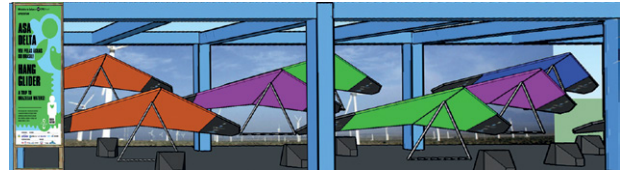


Nave – Os visitantes perceberão a importância dos rios, viajando numa nave espacial cenográfica, que “sobrevoará” o Rio Guandu e a maior estação de captação de água do mundo, que fica no Rio de Janeiro. A experiência mostra que a população cresce e o abastecimento da água para toda a cidade é um desafio. O público verá como é necessário respeitarmos cada gota disponível.



Asa Delta - Uma viagem em realidade virtual tendo como foco de abordagem o protagonismo das águas brasileiras. Os visitantes “voam” em uma asa delta em realidade virtual, numa viagem emocionante a lugares em que a água possa ser transporte, alimento, energia e entretenimento, como a

usina hidrelétrica de Ilha Solteira, administrada pela CTG Brasil, uma das empresas patrocinadoras do Green Nation.



Florestas do Mar – O público descobrirá a floresta de corais como os berçários dos oceanos, podendo ver muita vida, cores, peixes e belezas que estão escondidas. No entanto, no mergulho, nem só a beleza aparecerá, o visitante também perceberá como a atitude de cada um pode destruir esses berçários da vida marinha.

PET Vira PET - Instalação que mostra a importância da logística reversa e sua relação com a economia de água e a redução do lixo no planeta, de um jeito descomplicado a partir de uma máquina de reciclagem de PET, simulando a reciclagem de garrafas da água AMA da AMBEV, empresa que apresenta o Green Nation. Comprar uma garrafinha de água é prático, mas qual é o caminho que ela faz depois que hidrata nosso corpo? Este ambiente reforçará a importância do cuidado com o descarte. O público conhecerá os caminhos da reciclagem e as oportunidades para o reaproveitamento do plástico.



Plante Água – O desmatamento afeta a água muito mais do que se possa imaginar. Neste ambiente, o visitante conhecerá e poderá adotar uma muda das 15 espécies de árvores que serão plantadas e acompanhadas como legado da participação do Green Nation no Fórum Mundial da Água, reflorestando nascentes no vilarejo de Olhos d'água, em parceria com a Prefeitura de Alexânia.

Sabores e Sentidos – De olhos vendados, os participantes irão degustar diferentes sucos in natura e misturados com plantas regionais, como o Barú, e descobrirão o segredo da embalagem dos ingredientes, que vai muito além da proteção ao alimento, como as embalagens Tetrapak, por exemplo.

Falta Água! - A seca extrema já é realidade em várias partes do Brasil e do mundo. Nessa instalação, o visitante é convidado a imaginar sua vida sem água. Por meio de um jogo, serão propostos vários desafios que reforçam a importância da mudança de hábitos em relação à água que chega a nossas torneiras.



OFICINAS

Cocriando o Futuro – Nestas oficinas, os participantes desenvolvem novos olhares sobre atitudes que precisam mudar para construir uma sociedade sustentável e realmente nova. Cada um traz suas ideias, que serão trabalhadas com o desafio de se descobrir como colocá-las em prática.

Arduino Flamingo da Seca - Nesta oficina Maker, será criado o Flamingo da Seca, sensor de umidade a partir do uso de Arduino (plataforma de prototipagem eletrônica de hardware livre e de placa única). Cada participante sairá com um sensor para vasos ou pequenos jardins, que indicará quando as plantas precisam ser regadas, otimizando o consumo.

Design Thinking para Crianças - Oficina Maker em que será vivenciado um processo de reflexões sobre o consumo de água nos ambientes mais próximos (casa, escola, etc), além da prototipagem e da criação de soluções para reuso, reciclagem ou redução (3Rs) do consumo de água nesses locais.





Camp de EcoInovação: Desafio Água – Tendo como ponto de partida a ecoinovação, empreendedores e startups apresentarão suas ideias criativas para o uso eficiente, reaproveitamento e reuso, redução do desperdício e despoluição da água nos setores público ou privado.

Contação de Histórias - O Projeto Douradinho convida crianças a sentirem, pensarem e agirem em defesa dos rios e matas ciliares a partir do livro “Amiga Lata, Amigo Rio”. O projeto Turma do Planeta lançará o livro da primeira aventura contando a história de como tudo começou e ebook: “Fala Bial!” como a turma limpou o seu rio.

Mesa de Debates “água na mídia”- Em parceria com a TV Globo, autores de novelas e minisséries, mediados pela jornalista Sonia Bridi, abordarão o assunto sobre como a questão da água pode e deve ser tratada na dramaturgia e em outros produtos audiovisuais.

FESTIVAL MULTIMÍDIA

Até o dia 15 de março o Green Nation recebe pelo seu site oficial (www.greennation.com.br) fotografias, filmes/ vídeos de micro metragem em ficção, documentário e animação. No último dia do evento, serão conhecidos os vencedores destas categorias que concorrem ao “Troféu Green Nation”



Esta edição do Green Nation na capital federal é incentivada pela Lei Rouanet do Ministério da Cultura e apresentada pela AMA (água mineral da Ambev) e conta com o apoio da ONU Meio Ambiente, da TV Globo e da CNC, parceria institucional do Ministério do Meio Ambiente, e patrocínio da CTG Brasil e Tetrapak.



Em meio à crise hídrica pela qual passam diversos estados do país, chamar a atenção do cidadão comum para a importância do uso racional da água é um dos principais objetivos do Fórum Cidadão – atividade paralela ao 8º Fórum Mundial da Água.

“Somos um país com quase 13% da água doce do mundo e ainda não tratamos essa água de maneira correta”, destaca o presidente da Comissão do Processo Fórum Cidadão, Lupercio Zirolto. “Às vezes, temos a falsa impressão de que se temos água na torneira e no chuveiro não temos problema com a água”, acrescenta.

O Fórum Mundial da Água ocorre em Brasília, entre os dias 18 e 23 de março.

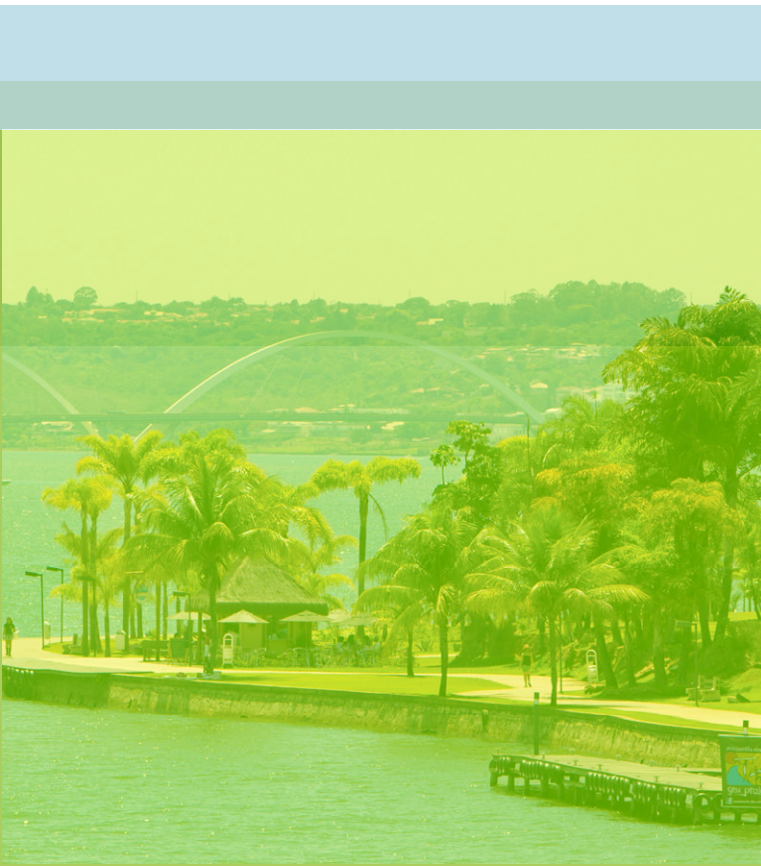
Na programação, estão previstos mais de 200 debates e atividades.

Na Vila Cidadã, por exemplo, estarão à mostra experiências de sucesso que surgiram de soluções desenvolvidas pelo cidadão comum no âmbito de sua comunidade. “Queremos dar amplitude a esse processo mostrando que as pessoas,

desde o momento em que estão dentro de suas casas, devem ter essa consciência de que é importante cuidar da água”, explica Lupercio, que é engenheiro civil, Governador do Conselho Mundial da Água e Presidente da REBOB Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas. Veja a seguir os principais trechos da entrevista de Lupercio Zirolto à Agência Brasil:

AB: O que é exatamente esse processo do Fórum do Cidadão que vai ocorrer no âmbito do 8º Fórum Mundial da Água?

Lupercio: O Fórum Cidadão é uma ideia que nasceu em Marselha (França) no 6º Fórum Mundial da Água, em 2012, quando já se tinha como certo que a água não é somente um insumo, nem um tema para ser discutido somente dentro de um escritório, e de que era necessário ter um processo ligado ao cidadão. A sociedade precisa, de alguma maneira, participar do processo de gestão da água e, quando eu digo a sociedade em geral, eu me refiro às pessoas que bebem água. Então, o Fórum Mundial da Água – que sempre foi um grande encontro de ideias e soluções,



mas dentro da área técnica – introduziu esse processo em sua organização para induzir o cidadão comum a participar desse debate.

AB: Nesse contexto, qual é a expectativa para o Fórum aqui no Brasil?

Lupercio: O Brasil já tem uma tendência de participação popular nessa questão da água por meio dos Comitês de Bacias Hidrográficas. É um processo que já se desenvolve faz 30 anos, em que todos os segmentos da sociedade são representados nesses colegiados que tratam a gestão da água dentro das bacias hidrográficas do nosso país. Então, nós queremos, e a própria Agência Nacional de Águas nos incentivou muito a fazer, um grande Fórum Cidadão, para mostrar ao mundo que aqui a sociedade participa da gestão, fomenta a capacitação nas questões de água e tem alcançado grandes resultados. Nós queremos dar amplitude a esse processo, mostrando que as pessoas, desde o momento em que estão dentro de suas casas, devem ter essa consciência de que é importante cuidar da água.

AB: Como será o funcionamento desse Fórum Cidadão?

Lupercio: Estamos trabalhando em três grandes fases. A primeira é esta na qual estamos agora. Estamos difundindo nosso processo numa grande mobilização, fazendo um trabalho de divulgação da informação pela mídia, por meio de boletins, do acesso a grandes entidades no país, a clubes de serviços, igrejas, associações que geralmente não atuam na área da água. Somos um país com quase 13% da água doce do mundo e ainda não tratamos essa água de maneira correta. Precisamos incentivar nas pessoas a participação, o engajamento, a elaboração e apontamento de projetos e programas, mas em síntese, precisamos que todos se engajem e discutam as questões relacionadas à água. Na segunda fase, temos que fazer ressoar os resultados que vamos obter dentro do Fórum Mundial da Água. Temos que fazer com que tudo isso seja mostrado para o mundo. Nesta fase, ou seja, nos dias de realização do Fórum, queremos ter o maior número de pessoas se capacitando, se informando e se qualificando para entender a importância de cuidar da água e as atividades que se desenvolverão e a integração das pessoas farão isto. Depois, vem a terceira fase, que, para mim é a mais importante. Temos que ressoar para o planeta os resultados, temos que cuidar do legado de todo este trabalho cidadão. Temos que saber que enquanto cidadãos, temos que informar todas as pessoas possíveis sobre como participar direta e indiretamente da gestão da água, fazer isso permanentemente dentro das nossas mídias, dos nossos sites, das nossas instituições.

AB: Como é que as pessoas comuns vão conseguir participar mais efetivamente neste processo de gestão das águas?

Lupercio: Estaremos nessa primeira fase trabalhando muito com a informação. Quando você recebe uma série de informações sobre a água, você passa a lidar com a água dentro de casa de outro modo. E a comunidade também passa a lidar melhor com a água. Vou dar um exemplo simples: um dentista não teria em tese por que discutir a água, mas, se não for usando a água, ele não consegue manipular seu material e tratar os dentes dos pacientes. Então, essas pessoas precisam entender o valor intrínseco da água. Por isso, é que nesta etapa o nível de informação que a gente pretende atingir é o de levar as pessoas a entender que nós todos temos parte nesse cuidar da água.



AB: Como é que o cidadão comum vai participar desse Fórum Cidadão? Que tipo de espaço ele vai ter para se manifestar, para buscar e encontrar informação?

Lupercio: Podemos classificar essa participação em dois campos: o das pessoas que vão estar conosco no 8º Fórum em Brasília e, entre essas pessoas, temos técnicos – que atuam nas questões da água – e as pessoas comuns interessadas no tema, como por exemplo, crianças e jovens de escolas da região que vão vir até aqui para aprender. Então, nesse campo, nosso maior ganho é mobilizar, engajar e qualificar essas pessoas e alertá-las para a importância da água. Se elas participarem do 8º Fórum como um todo, vão entender, por exemplo, que o processo temático traz diversos temas e elas podem ouvir as palestras e entender o que está acontecendo e a melhor maneira de usar isso. E que ainda nós temos também no evento um processo político acontecendo, um processo que enfatiza a sustentabilidade, em que o olhar desse cidadão participante também pode levá-lo a mudar paradigmas, a mudar conceito de como cuidar da água. O segundo campo é o de quem não vai poder vir a Brasília; daquela pessoa para a qual a informação chegou por meio da mídia, da propaganda, de um folder, da mídia social. E a maneira como ela está envolvida no processo tem que continuar. Ela precisa continuar a ser mobilizada a participar, seja de maneira direta ou indireta, da questão da água, de cuidar da água. Às vezes, temos a falsa impressão de que se temos água na torneira e no chuveiro, não temos problema com a água e isto não é verdade, nosso cuidado e atenção com este líquido tem que ser constante.

AB: Mas não é bem assim, não é?

Lupercio: Não funciona assim, infelizmente. Brasília, por exemplo, está sofrendo com o problema que São Paulo já sofreu, e o Nordeste sofre a cinco anos, que é a escassez de água ou a água de qualidade ruim nos rios. Não queremos que as pessoas cheguem a esse ponto de precisar entender da água quando ela falta. Vou citar um detalhe que passa despercebido nas populações em geral: todo mundo olha o preço na conta de água para ver quanto vai pagar, mas não olha aquele número que está junto do preço, que é o do consumo. A pessoa tem que pegar aquele número que indica o seu consumo e dividir pelo número de pessoas na casa e verificar quanto cada uma delas gastou. Se esse número for maior que trezentos, existe um consumo excessivo de água naquela residência. Se você tem algo próximo de duzentos, isso já indica consumo otimizado da água. Mas, o problema é que ninguém olha para o consumo. Então, qualificar as pessoas para terem um cuidado melhor com a água é uma tarefa intrínseca ao 8º Fórum antes e depois do evento.

AB: Na programação do 8º Fórum Mundial da Água há a Vila Cidadã. O que é exatamente este espaço e como vai funcionar?

Lupercio: Na França e na Coreia, o Processo Fórum Cidadão se deu na organização dentro do Fórum. Porém, aqui no Brasil, criamos um ambiente dedicado a esse processo. Idealizamos e vamos implementar a Vila Cidadã numa área de aproximadamente 10 mil metros quadrados que



**Gestão Participativa
e Social da Água**
A sociedade compartilhando tecnologias locais.



vai ser um lugar para a realização de várias atividades, entre elas Conferências com nomes importantes do setor, um Mercado de Soluções, onde todos vão ter acesso a cerca de 70 experiências de gestão participativa da água que deram certo no mundo inteiro e vão ser trazidas para cá, experiências com soluções desenvolvidas pelo cidadão comum dentro da sua comunidade, que deram certo em bacias hidrográficas pequenas e médias, que podem até ter tido algum dinheiro público envolvido, mas cujo desenvolvimento foi feito com a participação social e tecnologias locais.

**AB: Qual a programação da Vila Cidadã?
Na programação está prevista uma mostra
de filmes sobre água?**

Lupercio: Serão exibidos mais de 40 filmes sobre a água no mundo, mostrando a questão em vários lugares e em situações de todo tipo, que podem estar em Uganda, em Moçambique, no Nepal, na Sibéria. São filmes para as pessoas elevarem seu conhecimento sobre o tema. Também vamos ter na Programação da Vila uma exposição interativa e espaços dedicados ao cidadão em um ambiente um pouco fora da área técnica. E nós estamos o possível para ter uma diversidade grande de pessoas. Há uma expectativa de umas 5 mil pessoas por dia. A entrada é franca e nós estamos incentivando as escolas para que levem os alunos para ficar um período na Vila, não só as escolas de Brasília, mas de toda a região. Estamos trabalhando para ter movimento o dia todo na Vila, de maneira que as pessoas possam usufruir do espaço, aprender, se qualificar.

COM A PALAVRA O TIME FÓRUM CIDADÃO

Taciana Leme

Nossos esforços foram para criar espaços de diálogo, informação, acolhimento, envolvimento, sensibilização das pessoas com o tema água. Que a partir do Fórum esperamos que mais cidadãos sintam-se motivados a conhecer e se engajar nessa causa.



Suraya Modaelli

É preciso entender o Fórum Mundial da Água como resultado de um processo e a oportunidade do cidadão participar e fazer ouvir a sua voz.



Asma Bachikn

O Processo Cidadão é um espaço aberto para todos os segmentos da sociedade, para que possam se encontrar e interagir livremente, com o foco em aflorar as vozes do cidadão comum e das comunidades marginalizadas.



Iman AbdEl Al

Co- Chair Citizen Fórum Process



O Processo Cidadão será uma plataforma aberta para as pessoas, cidadãos e organizações de base comunitária para expressarem suas opiniões nos temas ligados à água e estabelecerem redes de interação. O Processo Cidadão convida a fortalecer parcerias “público-público” e “público-cidadã-comunidade”.

Morganna Mendes Pedroza de Oliveira



O Processo Cidadão está empenhado na mobilização da sociedade civil que tem um papel fundamental na proteção e gestão dos recursos hídricos do planeta.

O 8º Fórum Mundial da Água é uma oportunidade compartilhar, pois acreditamos que somente pelo processo colaborativo é que podemos construir um Brasil e um mundo mais justo onde a criatividade e a inovação sejam a tônica na busca de soluções econômica, social e ambientalmente justas e sustentáveis, de forma a não comprometer o crescimento e a qualidade de vida das gerações futuras.

Juliana Pinto



O Processo Cidadão do 8º Fórum Mundial da Água será no Brasil uma importante oportunidade para refletirmos juntos sobre o hoje e o amanhã das águas. Além do intercâmbio de informações nas sessões dentro do Centro de Convenções em Brasília, teremos pela 1ª vez uma Vila Cidadã, sendo esta a maior inovação do 8FMA. Na Vila, os visitantes são peças chaves para agregar e interagir gratuitamente, como também construir soluções coletivas para os cuidados das águas.

Nidal Salim

O WWF8 oferece uma chance única de abordar o tema da sustentabilidade da água. O Processo Cidadão do 8º Fórum Mundial da Água abrirá uma plataforma de diálogo entre diferentes atores e cidadãos e permitirá que eles estejam diretamente em contato com as partes interessadas para discutir a ação, projetos de implementação e estratégias para o Objetivo 6 dentro da Agenda de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas



Mathilde Saada

Participar da organização do Fórum como membro do processo cidadão é uma experiência muito enriquecedora e desafiadora ao mesmo tempo. Nossa ambição de abrir o Fórum a sociedade civil passa por muitas etapas, organizando eventos preparatórios, o evento durante a semana e o mais importante o legado. A meta de deixar um legado para o Brasil é nossa principal ambição porque é só com a conscientização que a universalização da água será possível e o esforço de cada um para preservar esse recurso frágil que é água.



Alice Bouman-Dentener

O Processo Cidadão do 8º Fórum Mundial da Água responde à agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável porque contribui com a criação de “engajamento e parceria de toda a sociedade” para o uso e governança sustentável dos nossos preciosos recursos hídricos e aquáticos. Estou honrada de ser parte deste importante processo como membro da Comissão do Processo Cidadão.



Georthon Branquinho

Grande expectativa em receber no Brasil os maiores especialistas sobre água do planeta! Além disso, o espaço do Fórum, Vila Cidadã, será um local de disseminação de experiências com o uso sustentável da água para a população em geral. Sinto-me lisonjeado em participar da organização desse evento e fico imaginando como a população sairá mais informada e consciente sobre a importância desse bem natural.



Izabela Braga Neiva de Santana

Como servidora pública é um privilégio a oportunidade de trabalhar para o Processo Cidadão, dentro do maior evento mundial sobre água, assim como desafiador ajudar a conceber a Vila Cidadã, um espaço democrático e voltado a um diálogo necessário com a sociedade civil sobre o destino da gestão dos nossos recursos hídricos.



Ricardo Burg

Água é Vida! Mas compreender todas as interconexões ambientais, sociais, políticas e culturais que envolvem seus usos e sua gestão – e que dão sentido ao cuidado com esse elemento central à vida – é tarefa necessária do cidadão contemporâneo. O Processo Cidadão quer fortalecer uma ação cada vez mais consciente desse cidadão.



O PROCESSO TEMÁTICO

DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA



JORGE WERNECK
DIRETOR DA ADASA GDF E
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO
TEMÁTICA DO 8º FÓRUM MUNDIAL
DA ÁGUA

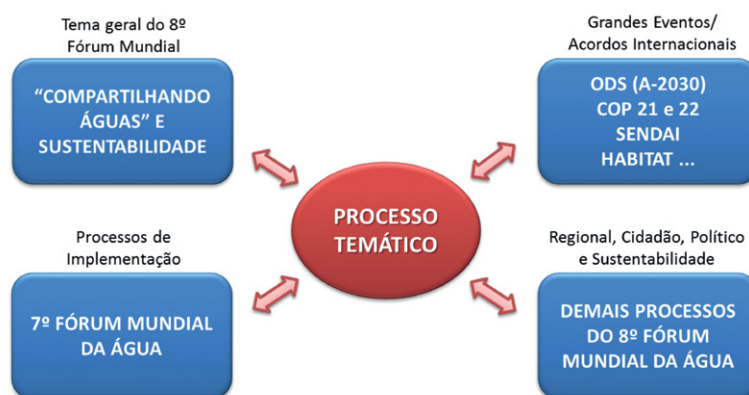
O Processo Temático é responsável pela definição dos temas prioritários e da estrutura temática do Fórum Mundial da Água. Este processo é a grande espinha dorsal do Fórum.

No início das ações de preparação para o 8º Fórum, em 2016, o Comitê Diretivo Internacional (International Steering Committee) definiu algumas condicionantes para o desenvolvimento dos trabalhos da Comissão do Processo Temático, quais sejam:

- um limitado número de temas, possibilitando a agregação de assuntos e, por consequência, a comunicação e a integração com os demais processos do Fórum;
- uma redução do número de sessões temáticas em relação aos últimos eventos, facilitando a participação e minimizando a dispersão do público em muitas atividades paralelas;
- a necessidade de continuidade em relação ao 7º Fórum, realizado na Coreia do Sul;
- uma clara conexão com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na Figura 1 são apresentadas as principais forças motrizes que orientaram o desenvolvimento do Processo Temático do 8º Fórum.

Figura 1
PRINCIPAIS FORÇAS MOTRIZES PARA A
DEFINIÇÃO DE TEMAS PRIORITÁRIOS E A
CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA TEMÁTICA
DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA



Indubitavelmente, o ODS 6, que preconiza “Água e Saneamento para todos”, teve papel fundamental ao longo de todo o processo, no entanto, deve-se ressaltar que quase todos os ODSs e suas respectivas metas, de alguma forma, estão conectados com o tema “Água”, o que também foi devidamente avaliado e considerado neste trabalho.

Considerando as recomendações do Comitê Diretivo Internacional e as forças motrizes indicadas na Figura 1, a Comissão Temática desenvolveu uma proposta de estrutura contendo 9 Temas, sendo 3 deles transversais, e cada um com 3 a 5 tópicos, totalizando 32 Tópicos, conforme apresentado, de forma esquemática e resumida, na Figura 2.

Como se pode observar na Figura 2, mesmo com um número relativamente pequeno de temas para um assunto tão amplo, e estrutura temática foi capaz de abordar uma grande gama de pautas que têm direcionado as ações em água e recursos hídricos no mundo.

É importante destacar que, apesar da Comissão ter apenas 8 membros, sendo 4 indicados pelo Conselho Mundial da Água e outros 4 pelo país sede, no caso, o Brasil, o processo foi desenvolvido de forma participativa, envolvendo milhares de pessoas.

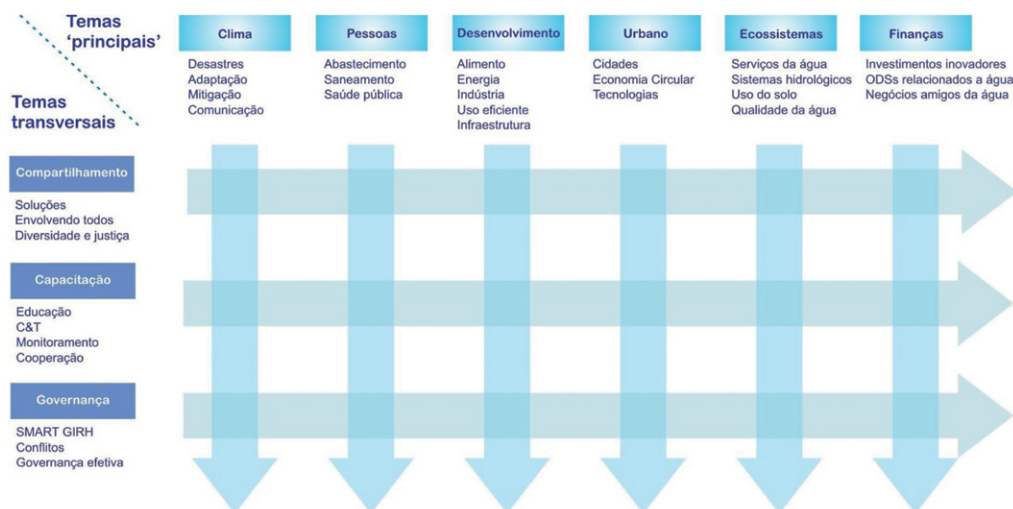


Figura 2
REPRESENTAÇÃO DOS 9 TEMAS DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA, SENDO 3 DELES TRANSVERSAIS, E DE SEUS RESPECTIVOS TÓPICOS (TOTAL DE 32).

A primeira proposta efetuada pelo grupo foi divulgada e discutida no Kickoff Meeting, realizado em Brasília, no primeiro semestre de 2016, que contou com a contribuição de aproximadamente 700 pessoas. A definição de temas e tópicos contou com o apoio de consultas e debates efetuados pela internet, por meio da ferramenta Your Voice (Sua Voz), que registrou a participação de aproximadamente 16 mil pessoas de todo o mundo.

Em 2017, já na fase de estabelecimento das sessões temáticas, 3 por tópico, totalizando quase 100, os potenciais títulos e participantes dessas sessões foram objeto de discussão durante o 2º Encontro de consulta às partes (2nd Stakeholder Consultation Meeting), também realizado em Brasília. A Comissão ainda participou de importantes eventos internacionais como a Semana da Água de Estocolmo, a Semana Internacional da Água da Coreia do Sul, o Congresso da Associação Internacional de Recursos Hídricos (IWRA), ocorrido no México, bem como outros eventos no Brasil e no mundo, divulgando e debatendo tal estrutura, até se chegar ao resultado atual.

Com uma estrutura com 9 temas, 32 tópicos e quase 100 sessões temáticas, a Comissão, por meio de chamadas públicas, selecionou Grupos Coordenadores de Temas, Tópicos e Sessões, cada um com 4 ou 5 instituições, descentralizando o processo de construção do processo temático e envolvendo cerca de 500 organizações de mais de 60 países na preparação do Fórum. Ao longo de todo o processo, para todas as posições, buscou-se constituir grupos coordenadores considerando o balanço de gênero, regiões, idade e setores da sociedade (público, privado, organizações da sociedade civil, academia, e outros). Todo o trabalho foi efetuado de forma que esta diversidade se mantenha nas sessões temáticas, para que todas as partes e linhas de pensamento tenham voz e que daí se busquem consensos e diferenças, em debates ricos e que tragam contribuições para subsidiar avanços para o cumprimento das metas estabelecidas no ODS 6, e a solução de outros problemas relacionados ao tema água.

Durante o Fórum, o exército de colaboradores/coordenadores do Processo Temático estará trabalhando, não apenas como palestrantes, mas como relatores e levantadores de dados e informações que irão compor os relatórios e documentos que se espera gerar com o Fórum. Cada sessão possui perguntas a serem respondidas, por meio das quais serão buscadas soluções técnicas, arranjos e políticas que possam compor as mensagens que serão produzidas como resultado do Fórum. Dentre esses resultados estão:

- 3-4 mensagens políticas por tema (uma por tópico)
- Identificação de conexões específicas com as agendas internacionais (ex. A-2030/ODSs)
- Estado da arte de cada tema – onde estamos em 2018?
- Metas de curto prazo – onde precisamos estar em 2021 e 2024? (2 próximos Fóruns)
- Metas de longo prazo – onde precisamos estar em 2030?
- O que podemos/devemos fazer para alcançar tais metas?
- Quem são os principais atores em relação a cada tema/meta?

Esperamos que todos possam desfrutar deste que é o maior evento sobre água do mundo e que estamos tendo a oportunidade de tê-lo no Brasil. Em nome da Comissão Temática, espero que todos possam participar e aproveitar do evento e das pessoas que estarão aqui com o objetivo de compartilhar suas experiências e buscar soluções para os inúmeros problemas relacionados à água e que ainda são percebidos em nosso país e em muitas outras partes do mundo.

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA E AS REGIÕES

PROCESSO REGIONAL



O 8º Fórum Mundial é grande oportunidade para uma reflexão global sobre a água e o fato de ser no Brasil permite que incorporemos o assunto em nossas reflexões e ações, das mais cotidianas às mais estruturantes. O Fórum é um evento complexo e para capturar todas as nuances que o debate sobre a água trás, o Comitê Organizador Internacional do 8º Fórum estabeleceu cinco processos para embasar a sua preparação (Box 1): Temático, Cidadão, Sustentabilidade, Político e Regional.

Box 1 – Os Processos do Fórum

Processo Regional, que discute as questões da água a partir de um viés territorial, considerando as diferenças e convergências das regiões;

Processo Temático, que discute os temas a serem abordados pelo Fórum;

Processo Político, que envolve governantes nos níveis local, regional e nacional, parlamentares, além de juízes e procuradores;

Grupo Focal em Sustentabilidade, que discute a aderência de políticas públicas e de ações e princípios do desenvolvimento sustentável; e

Fórum Cidadão, que promove a participação da sociedade civil organizada nas discussões, trocas de experiências e das demais atividades do Fórum.

Cada Processo tem a sua própria comissão diretora composta por integrantes de vários setores e países. A Comissão do Processo Regional contempla essa diversidade (Box 2).

Box 2 - Comissão do Processo Regional

Osward Chanda (Presidente), Banco Africano de Desenvolvimento, Costa do Marfim

Irani Braga Ramos (Vice-Presidente), Ministério da Integração Nacional, Brasil

Abdeslam Ziyad, Ministério de Recursos Hídricos, Marrocos

Blanca Jimenez-Cisneros, da UNESCO, França

Dale Jacobson, Sociedade Americana de Engenheiros Civis (ASCE), EUA

Gertjan Beekman, Instituto Interamericano para Cooperação para a Agricultura (IICA), Brasil

Kunihiro Moriyasu, Fórum da Água do Japão, Japão

Sergio Campos, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), EUA



O Processo Regional é aquele que procura considerar diferenças e convergências de abordagem das questões da água a partir das realidades territoriais do Planeta. É o responsável por integrar as contribuições regionais e estimular a mobilização de atores a partir dessa base territorial.

O Processo Regional está organizado em seis regiões e alguns desses territórios estão divididos em sub-regiões. A Figura 1 mostra a estrutura do Processo: cada região ou sub-região possui o seu Coordenador que trabalham com relativa autonomia a partir das orientações gerais emanadas pela Comissão do Processo.

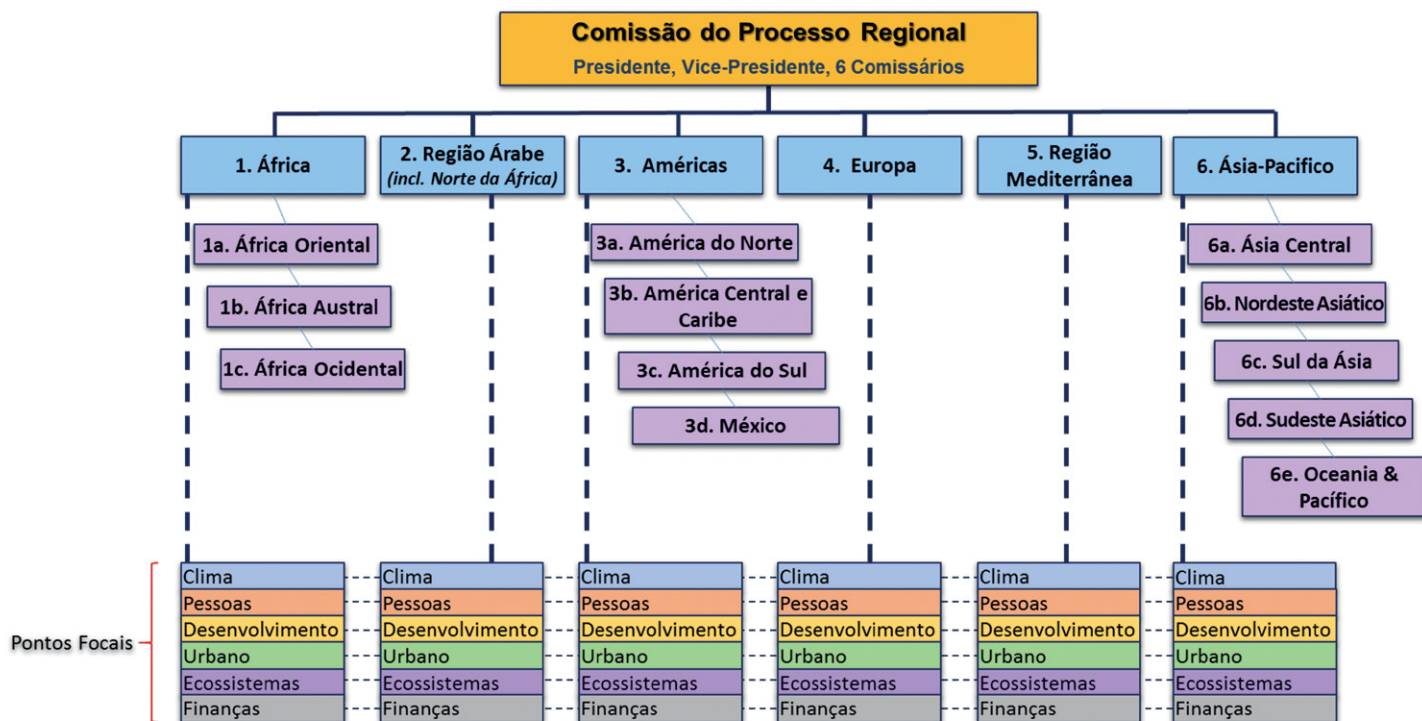


FIGURA 1 - ESTRUTURA DO PROCESSO REGIONAL



A grade temática do Fórum, com seis temas orientadores (Clima, Pessoas, Desenvolvimento, Urbano, Ecossistemas e Finanças) e três temas transversais (Capacidades, Compartilhamento e Governança) tem sido a matriz orientadora das etapas preparatórias, tendo sido escolhidos pontos focais em cada região para trabalhar junto aos Coordenadores de Tema do Processo Temático na obtenção de sinergias dentro dos debates e propostas.

O Fórum Cidadão indicou pontos focais para discutir com os coordenadores regionais possibilidades de aproximação.

A Figura 2 mostra os países que compõem cada região, na qual se vê que razões históricas e de proximidade cultural influenciaram na organização, sempre no sentido de ampliar o debate e capturar as especificidades. Por isso, há países que participam de mais de uma região, discutindo suas questões locais com os parceiros mais adequados.

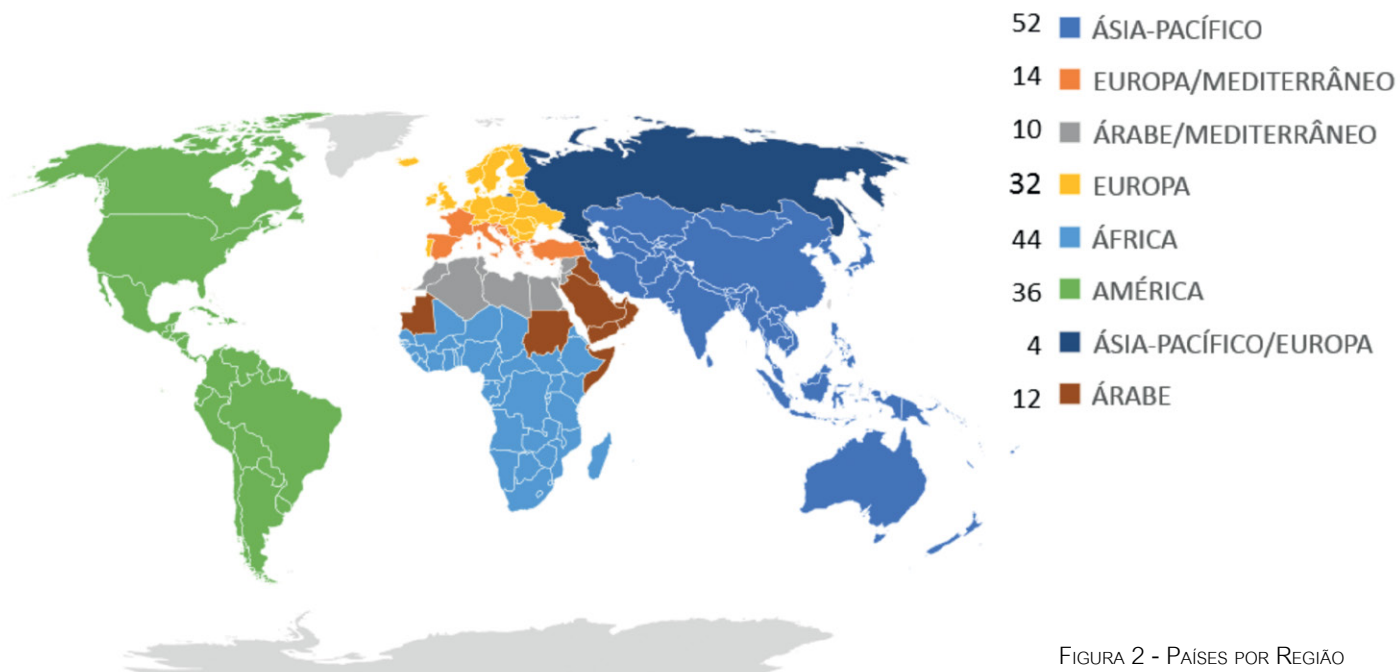


FIGURA 2 - PAÍSES POR REGIÃO



No caminho de preparação do Fórum Mundial da Água, o Processo Regional realizou cerca de 40 grandes reuniões preparatórias, sendo sete delas no Brasil e envolveu cerca de 400 instituições entre governos, ONGs, organismos internacionais, empresas e universidades.

Seis relatórios regionais e um relatório geral do Processo estão sendo preparados e deverão servir de subsídio aos debates durante a semana do Fórum Mundial da Água. E após o Fórum, as contribuições que surgirem serão incorporadas aos documentos finais. Durante a semana do Fórum, haverá 61 sessões ordinárias, 15 sessões especiais e 3 Painéis de Alto Nível promovidos pelo Processo Regional, a maior parte delas com um viés claramente inter-regional que incentiva troca de experiências e a constituição de consensos globais. O próprio espaço físico em que o evento ocorrerá favorecerá, no melhor espírito do tema do 8º Fórum Mundial da Água, o compartilhamento das vivências, dilemas e soluções dos países e regiões sobre a água.

Vamos todos ao 8º Fórum Mundial da Água em Brasília, de 18 a 23 de março de 2018!



Irani Braga Ramos

É Engenheiro Civil e mestre em Engenharia. Desde 2008 trabalha no Ministério da Integração Nacional, onde exerceu as funções de Secretário Executivo e Secretário de Desenvolvimento Regional, entre outras. Atualmente é Assessor especial do Ministro. No Fórum Mundial da Água é membro da Comissão Organizadora Internacional e Vice-Presidente do Processo Regional

PASSOS LARGOS E URGENTES PARA O FUTURO

8º
Fórum Mundial
da Água

Br

20



asília-Brasil
018

J á dizia Guimarães Rosa que “água de boa qualidade é igual à saúde e liberdade: só tem valor quando acaba”. Pois a escassez hídrica dos últimos anos no mundo tem feito com que a pauta da água suba rapidamente ao topo da lista de prioridades a serem tratadas com urgência. Ao mesmo tempo em que vemos a possibilidade iminente de a Cidade do Cabo ser a primeira no mundo a ficar completamente sem água – previsão já para as próximas semanas – o Brasil vive hoje o que é considerada sua pior crise hídrica. Embora a falta de água no País tenha ocorrido em outros momentos com gravidade na região Nordeste, a crise que se instalou a partir de 2014 atinge um maior número de pessoas, principalmente na região Sudeste, em particular São Paulo e no Centro Oeste, especialmente o Distrito Federal.

É diante deste cenário, cinco anos depois de a Organização das Nações Unidas (ONU) ter chamado atenção para o problema, promovendo ano da água em 2013, que o Brasil sedia agora em março o 8º Fórum Mundial da Água (World Water Fórum 8). Será a primeira vez que o evento ocorrerá no Hemisfério Sul, num momento crucial, em que se voltam para a água os olhos não só da sociedade civil, e do terceiro setor, mas especialmente dos governos e das empresas. O CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) já vem há anos tratando do tema Água em uma de suas câmaras temáticas, criada em 2007, que tem das participações mais ativas de suas empresas associadas. Por estar profundamente envolvido com o Fórum, assumindo o posto de Chair do Grupo Focal de Sustentabilidade no evento, entende ser urgente a necessidade de um Compromisso efetivo do empresariado brasileiro com o tema Água, como sendo uma espécie de comprometimento das empresas para com o Brasil.

É preciso reconhecer, é claro, que o setor empresarial brasileiro alinhado com as boas práticas mundiais na utilização desse importante recurso, vem desenvolvendo diversas soluções para enfrentar a crise hídrica e reduzir o consumo de grandes volumes de água potável, que podem ser poupados pelo reuso, gestão de perdas, tratamentos sustentáveis para reutilização de efluentes industriais e domésticos, preservação de bacias e mananciais, etc.

Sabemos que, de maneira geral, a forma que o ser humano se relaciona com a água se dá por um fluxo linear, em que a água é extraída do meio ambiente, tratada, utilizada e então

descartada. Este fluxo apresenta diversas falhas no que concerne à continuidade do recurso para futuras gerações, e não só deve como já vem sendo repensado por conta dos riscos da falta de abastecimento para a população, pelos riscos de conflitos geopolíticos, pelos prejuízos econômicos que podem ser gerados na indústria e comércio.

Mesmo assim, baseado em tendências atuais de crescimento populacional, aumento de produção industrial (agricultura e manufatura), acelerada urbanização de países em desenvolvimento, e expansão do fornecimento municipal de água especialmente nesses países, a demanda por água está projetada para exceder o suprimento sustentável em 40% até 2030. O cálculo é de estudo realizado pelo World Business Council For Sustainable Development (WBCSD). Até 2050 esse excedente pode ser de 50%, diz a ONU em outro estudo de 2014.

É diante desse contexto que o Fórum Mundial da Água tem papel fundamental em discutir soluções viáveis para a gestão desse recurso nas próximas décadas, e cabe ao CEBDS a reunião de boas práticas de suas associadas e o compromisso desse setor empresarial com metas pré-estabelecidas para uma gestão mais eficiente no uso da água. Assim, o CEBDS busca promover um salto de qualidade na gestão hídrica empresarial, de forma a fomentar e replicar boas práticas em toda a cadeia empresarial.

De que forma? Temos três linhas importantes de atuação que serão destacadas durante o Fórum. A primeira delas, como já citada, é a nossa carta compromisso. Mais do que uma declaração de intenções, o documento busca trazer para a sociedade uma visão do que está sendo realizado pelo setor empresarial em prol da água no Brasil. Este panorama será completado com uma visão dos planos de ação das empresas para os próximos anos, seus projetos, suas parcerias e associações em iniciativas locais nas diversas regiões do País. A partir desse documento, serão estabelecidas metas claras e objetivos específicos a serem atingidos ao longo dos próximos anos pelas empresas associadas ao CEBDS.

Vale lembrar que o CEBDS, representante no Brasil da rede do World Business Council for Sustainable Development

(WBCSD), que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes, é para o Brasil o principal órgão de atuação no tema sustentabilidade junto ao meio empresarial. O CEBDS reúne cerca de 60 dos maiores grupos empresariais do país, com faturamento de cerca de 40% do PIB e responsáveis

O CEBDS, REPRESENTANTE NO BRASIL DA REDE DO WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD), QUE CONTA COM QUASE 60 CONSELHOS NACIONAIS E REGIONAIS EM 36 PAÍSES E DE 22 SETORES INDUSTRIAIS, ALÉM DE 200 GRUPOS EMPRESARIAIS QUE ATUAM EM TODOS OS CONTINENTES, É PARA O BRASIL O PRINCIPAL ÓRGÃO DE ATUAÇÃO NO TEMA SUSTENTABILIDADE JUNTO AO MEIO EMPRESARIAL.

por mais de 1 milhão de empregos diretos. Uma ação com seus associados tem um efeito multiplicador que pode fazer a diferença para o futuro que pretendemos mais sustentável do que o cenário que se apresenta hoje.

A segunda ação do CEBDS para colocar a água como prioridade máxima das empresas brasileiras nos próximos anos, é o lançamento em português do Guia para CEOs voltado especificamente para esse tema, e desenvolvido pelo WBCSA. Com o título “Criando Empresas Resilientes”, o material traduzido guia os administradores de empresas por um caminho seguro na gestão hídrica eficiente. No guia, é apresentado o problema ao CEO, como o que

menos de 3% da água do mundo é fresca e a maior parte não é facilmente acessível, ou que apenas cerca de 0,5% do total de água doce está disponível para satisfazer todas as necessidades humanas e da natureza. Com essa conscientização, acreditamos que podemos fazer a diferença na hora de tomar decisões. Acreditamos que esse executivo poderá se pautar pelas boas práticas, se melhor conhecê-las.

Por fim, vamos lançar um guia complementar que visa auxiliar as empresas brasileiras na implementação de uma economia circular de água em seus processos industriais, através de estratégias que considerem a prevenção de situações de riscos ligados ao recurso. Entre os principais aspectos que envolvem a economia circular, vamos também detalhar as ferramentas utilizadas e tecnologias disponíveis para a execução dos processos mais eficientes.

O Brasil possui um enorme potencial de desenvolvimento e uso de tecnologias para aprimorar sua disponibilidade hídrica, além de reduzir sua demanda industrial por meio de técnicas de reuso de água. Com essas ações, o CEBDS acredita estar fazendo sua parte para promover o uso eficiente e diminuir a pegada hídrica das indústrias do País, colocando os dois pés no século XXI, de forma a utilizar toda a tecnologia disponível para caminhar adiante.

Porém, é preciso que outros segmentos acompanhem esse movimento. Não é mais possível ao Brasil ignorar que no universo da água, possui ainda um pé no século XIX, especialmente no que diz respeito ao saneamento público. São alarmantes os dados que nos chegam sobre o tema, no que diz respeito a todo o fluxo de consumo, da água captada, ao descarte. Segundo o Trata Brasil, 35 milhões de brasileiros sequer tem acesso a água tratada. Isso num país em que a cada 100 litros, 37 são perdidos. No total, a soma desse volume de água perdido poderia encher seis vezes o sistema de abastecimento da Cantareira, em São Paulo.

Em relação ao descarte, enquanto falamos de técnicas inovadoras de reuso na indústria, sabemos que mais de cem milhões de brasileiros não têm coleta de esgoto. Somente dez das maiores cidades brasileiras tratam mais de 80% de seu esgoto. E mais: 4 Milhões de habitantes ainda não têm sequer acesso a banheiro.

Esse universo paralelo tem que ser encarado e o problema enfrentado, com investimentos e força de vontade política. Se nada for feito, nada muda. E de nada adianta o CEBDS construir essa ponte para o futuro em relação ao cenário da água no meio empresarial, se no entorno da indústria, o caos, o descaso, a ineficiência e o desperdício continuarem a reinar. O Fórum Mundial da Água é uma oportunidade de dar esse primeiro passo rumo ao futuro sustentável. Uma oportunidade de alinhar objetivos, definir metas e fazer como o meio empresarial já está fazendo: colocando a pauta no topo da lista de prioridades, e elencando ações eficientes, com anteparo tecnológico, capacitação e investimentos. Quem estará junto conosco nessa missão, com passos largos e urgente rumo ao futuro?



MARINA GROSSI

ECONOMISTA E PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS) DESDE 2010. É A RESPONSÁVEL PELO GRUPO FOCAL DE SUSTENTABILIDADE DO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA.



cebds

Conselho Empresarial Brasileiro
para o Desenvolvimento Sustentável



CEBDS LANÇA GUIA DE GESTÃO DA ÁGUA PARA CEOS NO 8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Estudo vai orientar líderes e engajar ainda mais as empresas para uso correto e sustentável do recurso

A noção de abundância recorrente costuma encobrir a questão comercial da água, mas sua escassez no meio industrial pode efetivamente reduzir o lucro das empresas. Para facilitar o entendimento do tema e gerar boas práticas nas empresas que colaborem com os princípios do desenvolvimento sustentável, o CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável), junto com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) trazem ao Brasil o 'Guia para CEOs, que será lançado em março simultaneamente em português e inglês.

A publicação segue a mesma linha do "Guia para CEOs sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", lançada em 2017, destinada a impulsionar o envolvimento dos líderes empresariais globais com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O lançamento será realizado durante o painel 8º Fórum Mundial da Água (que acontece de 18 a 23 de março, em Brasília). "Normalmente, disponibilizamos em nosso site alguns guias e estudos que possam contribuir para o ambiente corporativo. A água já é uma grande preocupação das empresas, mas ter um material que reúna com pequenas ações e exemplos de práticas de sucesso, pode auxiliar na tomada de decisões e incentivar a segurança hídrica atrelada ainda mais às corporações", comenta Marina Grossi, Presidente do CEBDS.

Destinado a líderes empresariais globais, o guia estimula a criação de compromissos para o melhor manejo da água na empresa, envolvendo seus funcionários, investidores,

fornecedores e consumidores. A publicação se baseou em estudos com cenários de longo prazo já desenvolvidos, e ainda foram analisadas lições aprendidas com estratégias no longo prazo internacionais.

De acordo com um dos estudos citados no guia, quase dois terços dos maiores aquíferos do mundo já estão se esgotando, colocando em risco empresas e comunidades vizinhas. No Brasil, a seca elevou os custos da água em US\$ 2,1 milhões em 2015, ao mesmo tempo em que impulsionou os custos de eletricidade devido à menor disponibilidade de energia hidrelétrica. Isso levou, por exemplo a General Motors Company, a aumentar a conservação da água, com esforços e medidas de eficiência energética.

Também vale destacar referência no Guia a estudo realizado em 2017 que revelou que, se os custos totais da disponibilidade de água e da deficiência da qualidade da água tivessem que ser absorvidos, responderam por um declínio nos lucros 44% em média para os serviços públicos e 116% para as empresas de alimentos e bebidas, tradicionalmente as maiores consumidoras de água na cadeia industrial.

O Guia para CEOs destaca a importância de se avaliar a água, considerando seus verdadeiros custos e valores, o que pode dar suporte à tomada de decisões, e facilitar os investimentos na administração de água. Várias empresas líderes estão aplicando um preço nocional da água para explicar os riscos ambientais e sociais, bem como as oportunidades ligadas à água.

Alguns exemplos incluem:

Nestlé:

Um preço teórico da água estabelece o Índice Combustível de Stress de Água para a empresa. O valor varia entre US\$ 1 a 5/m³, dependendo da pontuação de risco físico do uso.

Diageo:

Uma ferramenta de custo interno da água é usada para estimar o custo total para uma planta industrial, para planejar aumentos tarifários e para ajudar a alcançar objetivos de eficiência no uso correto do recurso natural.

Veolia:

A ferramenta Verdadeiro Custo da Água, adotada na empresa, leva em conta os custos diretos e indiretos, bem como as implicações financeiras dos riscos de esgotamento da água.

Colgate Palmolive Company:

A empresa calcula que o custo médio “verdadeiro” da água, levando em conta os custos ocultos dos riscos envolvidos à escassez, é 2,5 vezes maior do que o custo de compra sozinho.

PUMA:

A conta de perda e lucro ambiental da empresa quantifica os custos sociais dos gases de efeito estufa e da água, e inclui esse preço sombrio em suas métricas financeiras.

O material completo estará disponível no site do CEBDS já a partir de março e seu download pode ser feito gratuitamente, assim como o guia anterior, que trata dos ODS, e foi baseado na pesquisa realizada pela Business & Sustainable Development Commission. De acordo com o estudo anterior, as metas previstas pelos ODS têm o potencial de desencadear a inovação, o crescimento econômico e o desenvolvimento em uma escala sem precedentes, abrindo oportunidades de negócios que podem totalizar US\$ 12 trilhões e gerar até 380 milhões de novos empregos até 2030.

“São trabalhos que, alinhados, proporcionam ao executivo uma visão de mundo integrada aos planos de desenvolvimento sustentável. Dessa forma, acreditamos que seja possível incorporar na cultura empresarial maior consciência sobre as causas e efeitos de cada decisão

tomada ao longo da cadeia industrial. E se cada decisão tiver o viés sustentável, provocamos uma mudança efetiva na gestão empresarial”, comentou ainda Marina Grossi.

OUTRAS AÇÕES

O Guia para CEOs é um dos produtos que o CEBDS levará para ser lançado no Fórum Mundial da Água. Além de participar de ampla discussão empresarial no dia 18 de março durante o Water Business Day, promovido em parceria com a Confederação Nacional da Indústria e com o Pacto Global das Nações Unidas (UNGC), o CEBDS é o chair do Grupo Focal de Sustentabilidade do Fórum, e promove o High Level Panel, um dos pontos mais altos do evento, já na segunda-feira (19).

“O Fórum é um primeiro passo rumo ao desenvolvimento sustentável da água no Brasil. É extremamente importante para o Brasil ser a sede do Fórum, como forma de avançar no desenvolvimento de políticas públicas que pensem a questão da água localmente, não só no âmbito empresarial, mas especialmente em relação ao saneamento”, disse Marina.

Um segundo produto que o CEBDS pretende lançar no Fórum é um detalhado estudo sobre a economia circular, que envolve as técnicas de reuso, hoje bastante utilizada por empresas no Brasil.



Guia para CEOs sobre os objetivos do Desenvolvimento Sustentável

CIRCUITO RIOS E RUAS

Mais que uma corrida. Mais que um passeio.

UMA CAUSA



O projeto Circuito Rios e Ruas e a chancela como patrocinador oficial na realização das 4 (quatro) edições realizadas com êxito 2014, 2015, 2016 e 2017 desde o seu lançamento sob o pano de fundo da crise hídrica ou a crise de abastecimento da água da cidade de São Paulo, vem sensibilizando o público em geral para a Educação para a Sustentabilidade através de conteúdo relevante em suas ações com forte geração e retorno de mídia espontânea.

Em 2014, após o conjunto das ações do Planeta no Parque Rios e Ruas, o projeto recebeu menção da ONU para projetos com impacto mundial. Mais que uma Corrida, Mais que um Passeio, Uma Causa. O grande diferencial desta plataforma de eventos e experiências é o conteúdo relevante e o foco nos pilares bem estar, arte e educação para a sustentabilidade. A idealização do Circuito e Mostra Rios e Ruas é assinada pela a Ideia Action – Ideais em Movimento, Ideias com Propósito com a chancela do

conteúdo e a inspiração da Iniciativa Rios e Ruas, dos criadores Luiz de Campos Jr, geógrafo e José Bueno, arquiteto e urbanista. “Os Rios estão para uma Cidade, assim como as Veias estão para os Seres Humanos” – completa Charles Groisman, fundador da Ideia Action e o criador do Circuito e a Mostra.

A Causa:

É um evento que proporciona uma experiência única para todos os seus participantes de todas as gerações, desde atletas até as famílias. Desde 2016, contém uma campanha de comunicação com vídeos no nosso canal do Youtube alinhados ao conceito como principal resultado alcançado o grande compartilhamento e engajamento através das nossas redes sociais próprias com a presença de personalidades midiáticas marcantes. Todo o Projeto está conectado com o bem estar, a causa e a temática da água, o meio ambiente, a sustentabilidade e educação, fortalecendo os pilares de conteúdo do projeto.

A plataforma “Circuito Rios e Ruas” apresenta como conceito a “Reconexão do Homem, do Cidadão Urbano com a Natureza”. A essência, o foco socioambiental e educacional deste projeto, cria experiências únicas através da realização de expedições oficinas e passeios buscando o (re)conhecimento dos rios urbanos invisíveis sob o asfalto conectando-se com a natureza escondida no processo de urbanização da cidade.

O Circuito tem como objetivo sensibilizar e conscientizar os participantes e o público jovens de espírito em geral (participantes de todas as idades com atitude e iniciativa jovem), com foco no bem-estar e qualidade de vida, sobre a natureza invisível ao olhar, os rios urbanos submersos e escondidos sob o concreto da cidade de São Paulo, processo este que ocorreu nas últimas décadas dado o tipo de desenvolvimento que sofreu nossa cidade.

O conceito visa transformar o público presente em agentes educadores para uma nova consciência ambiental, pessoas mais conscientes e sensíveis sobre a importância da atividade física, convidando a todos a transformação como agentes educadores e multiplicadores para a mudança do comportamento em relação aos recursos da natureza disponíveis (pilares

Educação para a Sustentabilidade), bem como indivíduos mais conscientes da presença e do cuidado de cada um de nós sobre este precioso recurso natural e ainda mais sabedor (conhecimento) da presença dos rios soterrados sob os nossos pés. Cada um de nós faz a sua parte, o que nos cabe fazer.

“Quem passa a conhecer, passa a cuidar”. A cada 200m (10 minutos) de cada um de nós, em qualquer lugar que estamos na nossa cidade temos a presença de um curso de água. Somos todos água, 70% da composição corporal, todos nós seres humanos habitantes do planeta Terra. O grande tema a Água e a sua Causa, estarão presentes e a oportunidade da comunicação relevante sobre a crise hídrica do abastecimento e a estiagem do nosso mais precioso recurso natural, a maior que atravessamos nos últimos 85 anos. A ideia é sensibilizar os caminhantes e corredores através da Arte, tornando todos os participantes os protagonistas do evento, mais conscientes do seu papel no dia a dia, na sua comunidade e família, como agentes de transformação que “apropriam-se” (empoderar-se) para criar uma cidade melhor para todos, os seus cidadãos.

A partir desta participação, a ideia central é sensibilizar as pessoas convidando-as a mudar a chave do “Eu” individual para o “Nós” coletivo (movimento), exercendo o seu papel de cidadania na transformação do meio ambiente em que vivemos, a parte que cabe a cada um de nós. A mudança de comportamento “de cada um de nós” para influenciarmos o nosso entorno, a nossa comunidade, as nossas famílias, a parte que nos cabe como agentes de mudança e ampliar a nossa consciência ambiental.

A plataforma e o conceito do Circuito Rios e Ruas abrange os pilares de Saúde + Bem-Estar (esporte participativo), a Arte e a Educação para a Sustentabilidade integradas no evento com a presença de conteúdo educativo para todas as idades, espaços urbanos diferentes e privilegiados sempre conectados com a natureza da cidade e a Mostra Rios e Ruas, exposição cultural e informativa na arena dos eventos, com foco na temática da água e os rios invisíveis escondidos sob o asfalto no processo de urbanização da cidade de São Paulo. São mais de 300 rios, riachos e córregos ou 4.500 Km de cursos d’água que foram escondidos sob o asfalto cinza (impermeável) e retificados no desenfreado processo de urbanização da nossa cidade.

ALGUNS HISTÓRICOS DO CIRCUITO RIOS E RUAS

Abril de 2017: Entrega da premiação com a viagem dos atletas ganhadores para a Maratona de Paris. Os vencedores do “Ranking do Circuito Rios e Ruas” e da campanha o “Circuito Rios e Ruas leva você para a Maratona de Paris” tiveram pacote completo nas categorias masculinas e femininas que somaram a maior pontuação com a participação necessária pelo regulamento nos três eventos do circuito. Além da premiação, a oportunidade de correr uma das dez mais importantes maratonas do mundo, a possibilidade de conhecer um exemplo de integração da natureza ao espaço urbano, o Rio Sena convivendo limpo e revitalizado com a população na cidade.

A partir de 2015: Aumento das distâncias especialmente de Corrida em relação a 2014 da premiação e entrega de troféu para os três primeiros vencedores nas categorias masculino e feminino. A distância da Caminhada (Passeio) também foi melhor premiada a partir da 2ª edição do Circuito em 2015.

O percurso com a Largada do Parque Zoológico passou a ter a sua chegada no Jardim Botânico de São Paulo (Parques Estaduais - SMA), inovação que ocorreu também em 2015. No Jardim Botânico, as nascentes do rio Ipiranga, temos a presença do rio Pirarungáua que ainda hoje é um exemplo de rio urbano que teve seu curso aberto aproximadamente há 70 anos por um engenheiro que com o objetivo de consertar um vazamento da sua canalização decidiu abrir este rio a céu aberto. Esta decisão além de criar um impacto ambiental positivo multiplicou a população, o público circulante do parque >15 vezes.

Em 2015, foi realizado um piquenique “sustentável” (sem uso de energia) no Jardim Botânico com a presença de importantes Chefs da cena gastronômica paulistana, que tiveram a oportunidade de correr ou caminhar no Circuito Rios e Ruas e criaram especialmente para o evento um cardápio de pratos saudáveis para os seus participantes, além dos frequentadores do próprio Parque atraídos por este segundo evento paralelo, acabou trazendo um novo público de corredores que ocuparam o espaço público após a atividade esportiva, a oportunidade de uma nova experiência com visibilidade. O objetivo foi vivenciar este desconhecido parque urbano da grande maioria dos

paulistanos após o evento de Corrida e Caminhada, onde normalmente aos domingos os participantes vão para casa logo após um evento tradicional de corrida de rua. Assim permaneceram neste espaço urbano degustando da gastronomia saudável com suas famílias “domingo no parque” no entorno do Pirarungáua, rio aberto e a exuberante natureza desconhecida por grande parte da população.







E A PESQUISA APLICADA SOBRE A ÁGUA

O Centro Internacional de Água e transdisciplinaridade – CIRAT é uma organização civil de direito privado, sem fins lucrativos, que atua como espaço físico e virtual de confluência de saberes sobre a água, em uma perspectiva transdisciplinar.

A transdisciplinaridade é uma abordagem científica do conhecimento que propõe uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, através e além das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade do real. O termo foi originalmente criado por Jean Piaget, na década de 1970, e depois amplamente debatido e aprofundado por pesquisadores da comunidade acadêmica tendo em Edgar Morin, Michel Randon e Bassarab Nicolescu seus principais pensadores e divulgadores. Do ponto de vista humano, a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento.

Segundo Nicolescu, “disciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento” e o conhecimento é simultaneamente subjetivo e objetivo. Os estudos do universo e do ser humano sustentam-se um ao outro. A complexidade, multicausalidade e

multirreferencialidade na abordagem de um fenômeno nos permite uma aproximação mais abrangente do real.

A conexão entre o conhecimento transdisciplinar, a gestão e cuidado com a água teve início em 2008 quando um grupo de instituições interessadas pelas questões da água se reuniu para propor uma abordagem mais abrangente sobre o tema capaz de articular a diversidade de saberes, tecnologias, políticas públicas e práticas comunitárias em uma perspectiva integradora de conhecimentos sob a denominação de Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET-Água) que, posteriormente, daria origem ao CIRAT.

Nessa primeira etapa diversos atores e instituições se articularam em um movimento sinérgico de cooperação reunindo organizações da sociedade civil, governos e academia para promover um olhar mais integrado e transdisciplinar para a água. Em 2009, foi celebrado um primeiro Acordo de Cooperação Técnica assinado por 10 instituições como Agência Nacional de Águas, WWF-Brasil, Universidade de Brasília, Ararazul, Instituto Calliandra e Governo do Distrito Federal, entre outras. Nos anos que se seguiram foram realizados cerca de 30 projetos e iniciativas como a realização de eventos, produção de 03 publicações, orientações de dissertações de mestrado,



Seminário Internacional de Água e Transdisciplinaridade

realização de concurso fotográfico, 03 exposições, produção de um longa-metragem e a realização de visitas técnicas.

Em dezembro de 2011 foi realizado o 1º Seminário Internacional Água e Transdisciplinaridade dentro do Senado Federal e no Museu da República em Brasília com a participação de 500 cidadãos, autoridades e tomadores de decisão.

Um novo documento de cooperação foi assinado em 2014, liderado pela Universidade de Brasília, com a entrada de novos parceiros e novas frentes de avanço do conhecimento transdisciplinar sobre a água. Em março de 2015, foi assinado um Protocolo de Intenções entre 10 Secretarias e vinculadas do Governo do Distrito Federal – GDF para fortalecer as pesquisas e apoiar a estruturação de um Centro Categoria 02 (CC2) da UNESCO no tema da água.

O CIRAT tem contribuído com pesquisas que conectam a manutenção de áreas ripárias com a qualidade dos corpos hídricos, abordam o papel da água na promoção da saúde, em estudos sobre a poluição da água por agrotóxicos, no papel da cultura como instrumento para a conservação da água e no desenvolvimento de metodologias para educação ambiental.



Seminário Internacional de Água e Transdisciplinaridade



Seminário Internacional de Água e Transdisciplinaridade



Museu Nacional de Brasília



Encontro de pesquisadores do CIRAT



Inauguração do espaço CIRAT

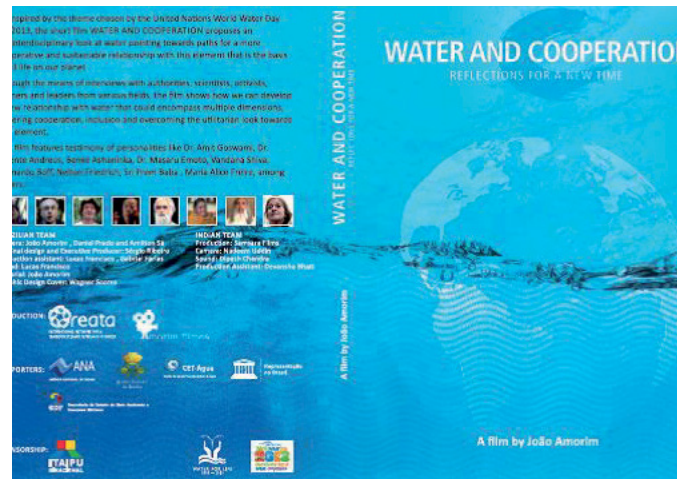


Capa do Livro: Água e Cooperação, reflexões, experiências e alianças em favor da vida.

Entre estas destacam-se a montagem da Rede Edutec-Água de monitoramento de agrotóxicos em mananciais no Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso em parceria com UNB, Embrapa e Fundação de Amparo à Pesquisa do DF; o projeto Pró-Água, liderado pela Faculdade de Ecologia da UNB e com apoio do Jardim Botânico de Brasília e da Fundação de Amparo à Pesquisa do DF e o projeto de pesquisa e extensão Água como Matriz Ecopedagógica, criado na Universidade de Brasília em 2003, que desenvolve e orienta pesquisas sobre água e educação. Outro projeto, já em fase de finalização, enfoca a eficiência do uso da água em unidades de saúde buscando qualificar a relação do profissional de saúde e dos pacientes com a água em parceria com o PISAC-UNB, IFG-Anápolis e Hospital de Apoio.

Em janeiro de 2018 o CIRAT juntamente com o Awaken Love, Universidade de Brasília, Universidade da Paz, Instituto Espinhaço, Secretaria de Meio Ambiental do GDF e diversos outros apoiadores organizaram o “2º Seminário Internacional Água e Transdisciplinaridade” que nesta edição teve como tema “Águas pela Paz”. O evento foi preparatório para o 8 Fórum Mundial da Água e para o Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA e reuniu mais de mil participantes no Museu da República tendo como produto final a “Carta Águas pela Paz” que será encaminhada para os dois eventos que acontecerão em março de 2018 na Capital Federal.

O processo de qualificação do CIRAT como Centro Categoria 02, uma chancela dada pela UNESCO para



Capa do longa-metragem Água e Cooperação Reflexões para um novo tempo

centros de referência em todo o mundo, é um processo longo e constituído de várias etapas. A proposta inicial de qualificação começou a ser elaborada em 2015 e foi enviada para a UNESCO em 2016. Também neste ano aconteceu a aprovação da proposta de candidatura do CIRAT pela COBRAPHI (Comissão Brasileira para Programas Hidrológicos Internacionais).

Em março de 2017 houve a aprovação da proposta de candidatura do CIRAT por 28 dos 30 países com voto no Conselho Intergovernamental do Programa Hidrológico Internacional (PHI). Em maio de 2018 acontecerá a visita de uma comitiva da UNESCO-Paris para realização do feasibility study, etapa que antecede a aprovação de Centros Categoria 02 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. A proposta do CIRAT está alinhada com a oitava fase do Planejamento Estratégico do Programa Hidrológico Internacional (PHI 2014-2021) e se enquadra no tema 04 do PHI – “Água e assentamentos humanos do futuro”.

O CIRAT também tem colaborado para a implementação do Comitê Científico Internacional sobre “Água e Herança para o Futuro” do ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), uma organização não governamental global associada à UNESCO. A abertura para novas parcerias e conhecimentos sobre a água está no centro da missão do CIRAT.

Mais informações no site www.cirat.org.

RIO PARACATU

A JÓIA PRECIOSA DO SÃO FRANCISCO



ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA - TONHÃO

BIÓLOGO, ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL GESTÃO DE CIDADES E PLANEJAMENTO URBANO, PRESIDENTE DO MOVIMENTO VERDE DE PARACATU, SECRETÁRIO EXECUTIVO DO CBH PARACATU



Com 485 quilômetros de rio, 16 municípios do noroeste de Minas Gerais que fazem parte da bacia de 42 mil quilômetros quadrados, população de 300 mil habitantes, maior contribuinte com as águas do São Francisco.

Assim mesmo, aproximadamente 20%.

Este é o mineiríssimo Rio Paracatu, que significa em Tupi Guarani, Rio Bom, devido ao grande volume de águas e a grande quantidade de peixes existentes no passado, principalmente o Pirá.

Desde os primórdios o Rio Paracatu tem sido a base da economia do Noroeste de Minas em todos os sentidos.

Hoje a navegação não existe mais como até na década de 1950, quando vapores de médio porte e outras estruturas como barcas a remo que adentravam seu leito 350 acima de sua foz com o Rio São Francisco e a 50 quilômetros da cidade de Paracatu.

O que o Rio nos mostra, reflete a sua Bacia com área equivalente a quatro milhões de duzentos mil campos de futebol.

A base da economia na região é a agropecuária, que utiliza 70% de sua área, equivalente a 3 milhões de campos de futebol.

Como diziam no passado que o Cerrado era o pai das águas, aí pode estar a explicação exata do que estamos passando agora.

Todas as áreas de recarga estão desprotegidas sem as matas nativas.

Somente restou 30% do território original preservado, compreendendo as áreas de nascentes, veredas e corpos d'água.

Nos meses de Setembro e Outubro de 2017, praticamente todos os empreendimentos pararam por não haver água na Bacia, inclusive tendo secado completamente um trecho de mais de 50 quilômetros.

Da metade do Rio Paracatu em Brasilândia de Minas até o seu encontro com o Rio São Francisco, o Rio Paracatu foi mantido graças à barragens de geração de energia elétrica que foram construídas no Rio Preto que nasce no Distrito Federal.

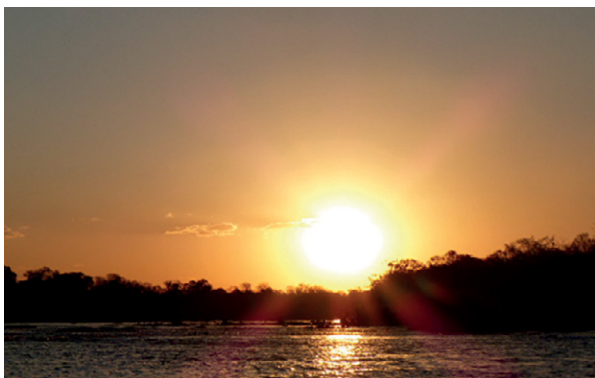
Além de empreendimentos parados, várias cidades tiveram comprometidos os abastecimentos de água para a comunidade.

Devido à seca dos mananciais que abastecem a maior cidade da Bacia com quase 100 mil habitantes, Paracatu teve por mais de 30 dias 70% da população abastecida por caminhões pipas.

Juntando os efeitos causados pelas mudanças climáticas que assolam todo o nosso planeta, e à ocupação desordenada e sem cuidados do bioma que no passado chamávamos de Cerrado, foi construída ao longo de algumas décadas a receita exata para o que vem ocorrendo.

Felizmente, apesar de todos os problemas o rio é defendido pelo CBH PARACATU – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu que sempre atento, está buscando o envolvimento das prefeituras e da comunidade em geral na gestão das águas da bacia como elaborou várias recomendações que foram encaminhadas ao órgão gestor do Estado de Minas Gerais – IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas como, a instalação de estruturas de monitoramento de vazão em toda a calha do Rio Paracatu além da necessidade urgente de implementar estudos técnicos para a definição de normas visando a liberação de outorgas de captação de águas subterrâneas e para a reservação de Águas através de Barramentos.

Embora a situação do Rio São Francisco nos mostra o que vem acontecendo em toda a sua bacia hidrográfica, o Rio Paracatu resiste, nos mostrando que é realmente a Jóia Preciosa do São Francisco.



Por do sol no Rio Paracatu



Situação de seca recente no Rio Paracatu



Tonhão mostrando a situação da seca



Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu



Encontro do Rio Paracatu com o Rio São Francisco

ARTIGO:

E SE FOR IGUAL Bruce Willis?

SÉRGIO ANTUNES

Eu tive que fazer prova de vida.

Não sei se sabem o que é isso. Eu não sabia.

Explicaram-me. Eu tinha que provar para o INSS que o sujeito que tem o mesmo nome que eu, o mesmo CPF e o mesmo RG, esse sujeito era eu.

Para tanto, deveria ir a uma agência do Banco do Brasil, onde mantenho conta corrente e uma magra aplicação em fundo de renda fixa e pelo qual recebo meus vencimentos de humilde barnabé.

E lá, no Banco do Brasil, me encontrar com alguém, de preferência um funcionário vivo do banco e dizer bom dia, eu sou eu e tudo bem, tá me vendo, ok, até logo e passe bem.

Importante registrar que sempre há certo incômodo, uma ponta de dúvida. E se eu não estiver vivo? E se eu for um ectoplasma que anda por aí de terno e gravata pensando que está interagindo com as pessoas, como Bruce Willis no filme Sexto Sentido?

Chego ao banco e me oferecem um café. Recuso. Se vivo não estiver, vai ser uma lambança, café manchando o carpete, sujando as almofadas da poltrona. Mas logo me chamam para falar com uma gerente, moça loira de olhos azuis que me recebe e que faz eu provar para mim mesmo que sim, estou vivo.

Ela também achou que eu estivesse vivo. Liberou-me sem choro nem vela.

Dessa vez foi fácil. Mas a burocracia nacional fica mais sofisticada. Outro dia me pediram uma certidão para provar que meu carro não devia IPVA, aquele imposto escorchantemente que a gente paga todo começo de ano por ter um automóvel e que foi criado para acabar com os pedágios. Quem emite

a certidão? O DETRAN, que é o órgão de trânsito. E pra quem devo provar a adimplência? Ao DETRAN. Ou seja, o DETRAN exige que eu prove para ele, DETRAN, que nada devo para ele, DETRAN e quem me informa que eu não devo é ele, o DETRAN. Não entenderam? Deixa pra lá.

Ainda, quando morreu seu Breno, seu Breno era meu sogro, eu tive que informar ao órgão de previdência do Estado, ele tinha sido funcionário público, que ele havia morrido. E que, portanto, não devia mais receber sua minguada pensão. Ocorre que deve ser utilizado o modelo de requerimento que eles fornecem no site do próprio órgão. E este modelo é o mesmo para pleitear diversos direitos ou para informar que morreu. Lá em cima, no requerimento, deve ser escrito o nome do pensionista que, no caso, era seu Breno e cuja morte deveria ser noticiada. Ou seja, seu Breno, mortinho da silva, tinha que informar que estava morto. Diante dessa espantosa constatação, eu mesmo, com meu próprio nome, tentei comunicar a morte. Mas o cartório, tinha que ser com firma reconhecida, o cartório não reconhecia a minha firma porque o nome do informante era o do meu sogro, o próprio seu Breno, agora morto e sepultado, com Jesus Cristo no Credo.

Depois de idas e vindas, elucubrações e perplexidades, o rapaz careca do cartório achou a solução. Bastava eu colocar um “p” e um “ponto” na frente da minha assinatura que, tudo bem, por Breno eu podia assinar que ele reconheceria a minha firma. Ou seja, um morto me dava procuração para informar sua morte.

Não são apenas os órgãos públicos que manifestam este amor exagerado pela burocracia.

No balcão do MC Donalds, aquelas baias que são armadas no meio dos corredores dos shoppings, eu, único freguês, peço um sorvete. Adoro creme de baunilha com chocolate. O menino, o único funcionário, manda eu, o único freguês, tirar uma ficha no outro canto do balcão, que fica a uns 90 centímetros. Eu tiro a ficha com o mesmo menino. Ai, volto para o canto de cá do balcão e o único mesmo menino pega a ficha e me serve o sorvete. Cumpru-se o ritual, os deuses da burocracia vão dormir em paz.

Isto é o Brasil. Isto é a cultura lusitana.

Por que estou contando esta historinha numa revista que trata de águas?



Seguinte. O DAEE, Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo, rompeu com a tradição. Agora, não só está implantado o sistema eletrônico de se conseguir uma outorga para uso de recurso hídrico, sem precisar de carimbo, estampilha, três vias, firma reconhecida e outras quejandas cartoriais, como, acreditem, o DAEE vai confiar no usuário, veja que coisa inédita, vai confiar no cidadão brasileiro. Sim, porque a burocracia nada mais é do que duvidar do cidadão. É sua mesmo essa assinatura? Não acredito, vá ao cartório e prove que a assinatura é sua.

O senhor é alfabetizado? Eu sou médico. Não perguntei se o senhor é médico, mas se é alfabetizado.

Dessa forma, veja que revolução nos costumes, o DAEE vai aceitar que o requerente é o requerente, que tem autorização do dono da área, ou é o próprio dono e que o projeto foi feito sob a responsabilidade de um engenheiro cujo CREA é aquele mesmo que ele disse que é.

O DAEE vai se limitar a sua competência legal. Nada de exigir documentos que são de responsabilidade de outros órgãos, nada de exigir documentos que são desnecessários e cujo teor não terá como fiscalizar.

A atual administração do DAEE, com seus diretores e técnicos, inovou e rompeu com a burocracia pesada que fazia com que uma outorga levasse meses para ser concedida. O que se espera é que, como já aconteceu tantas vezes no Brasil, não apareça alguém no futuro e restaure o arcaico sistema do qual estamos nos livrando.

Afinal, burocracia é poder.



Sergio Antunes

sergioantunes@ig.com.br
É procurador autárquico
do Estado de São Paulo,
exercendo suas funções no
DAEE Departamento de Águas
e Energia Elétrica.

ÁGUAS MOVIMENTO 2018



MAIS EVENTOS
EM NOSSO SITE:
REBOB.ORG.BR

Confira como é fácil acessar e compartilhar nossa revista na internet:



revista on-line

visite: WWW.AGUASDOBRASIL.ORG

1 Acesse:
www.AGUASDOBRASIL.org
e clique na miniatura da
edição desejada.

2 Explore:
com um duplo clique você
poderá ampliar a imagem para
melhor leitura.



3 Compartilhe:
Clicando no ícone "e-mail"
(próximo as miniaturas de
páginas) você poderá
compartilhar a revista nas
redes sociais ou
encaminhar por e-mail.

8º
Fórum Mundial
da Água

Brasília-Brasil
2018

PATROCÍNIO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

